ANNO XXXIX NUMERO 251.

Por tres mezes adiantados . . [illegible]
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEGUNDA FEIRA 2 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. Ss. Tobias e Victorino mm.
3. Terça. S. Malaquias b.; S. Herberto m.
4. Quarta. S. Carlos Borromeu arc. de Milão.
5. Quinta. S. Fabricio b.; S. Leto presb.
6. Sexta. S. Severo b. m.; S. Leonardo eremita.
7. Sabbado. Ss. Florencio e Ernesto bb.
8. Domingo. S. Nicostrato m.; S. Cartono m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de outubro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Communico á V. Exc. que em officio de 20 do corrente, participou-me o Exm. presidente da Parahyba haver providenciado para que regressase ao setimo batalhão de infantaria, o alferes José Bento dos Passos Lima, que continuava a estar alli por doente, o qual deu parte de prompto no dia 19 deste mez.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao Dr. José Leandro de Godoy Vasconcellos, mande V. S. abonar a ajuda de custo que lhe compete como deputado á assembléa geral legislativa pelo quarto districto eleitoral desta provincia, visto ter elle de seguir para a côrte no primeiro vapor que para alli partir.

Dito ao mesmo.—Participando Manoel Nicoláo Rigueira Pinto de Souza, ter na qualidade de terceiro supplente assumido em 24 do corrente o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhãem: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. os inclusos documentos, afim de que não havendo inconveniente mande pagar ao alferes Euzebio Gomes de Argôlo Ferrão, visto assim o haver sollicitado ao chefe de policia em officio de hontem sôb n. 1480 a quantia de 40$000, por elle despendida com o aluguel de quatro mezes vencidos em 20 do corrente da casa, que serve de quartel ao destacamento da villa da Escada como se vê dos mencionados documentos.

Dito ao mesmo—Annuindo ao que solicitou o director das obras militares em officio de hontem, sob n. 232, recommendo á V. S. que em vista do incluso parecer do delegado do cirurgião mór do exercito, mande pagar á José Pereira de Alcantara do O', a quantia de 325$000 rs. correspondente a pintura que fez no quartel do setimo batalhão de infantaria em virtude de autorisação desta presidencia.

Dito ao mesmo. Tendo nesta data approvado os contratos, que celebrou o conselho de compras navaes com differentes pessôas, como me communicou o mesm[o c]onselho, em officio de 27 do corrente, para ac[q]uisição dos objectos do material da armada, mencionados no termo junto por cópia, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Representando-me a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia desta cidade, a necessidade urgentissima de se concluirem as obras do antigo hospital de misericordia de Olinda, que a mesma junta se vio forçada a mandar parar por falta dos recursos necessarios, afim de serem para ali transferidos os alienados que em numero crescido se acham em um acanhado aposento, que por falta de todos os commodos a mesma junta qualifica de um immundo matadouro, e attendendo a que seria barbaridade abandonar aquelles infelizes a esse estado de miseria que mais se aggravará com a admissão de outros, que não podem continuar nos estabelecimentos em que presentemente se acham e por cuja remoção se tem reclamado por diversas vezes, tenho resolvido mandar adiantar á Santa Casa de Misericordia para a conclusão das obras do predito hospital de Olinda a quantia de 6:000$000 rs., que V. S. mandará pagar em duas prestações de 3:000$000 cada uma, sendo a primeira desde ja e a outra no prazo de dous mezes.

Esta despeza deverá ser por V. S. levada á conta das sobras que devem haver nas verbas do orçamento provincial, que embora autorisadas não convem que tenham applicação, tal como a destinada a subvenção de uma companhia lyrica. — Communicou-se ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Dito ao mesmo. — Restituindo á V. S. os documentos que vieram annexos ao seu officio de 26 do corrente sob n. 533 relativos ás despezas na importancia de 61$480, feitas nos mezes de maio e junho deste anno com o sustento das pessoas pobres da cadeia de Agua-Preta, com o fornecimento de luz, etc., etc., tenho a dizer que mande processar essa divida integralmente para ser paga quando houver credito, visto pertencer ao exercicio ultimamente encerrado de 1862 a 1863, e não achar-se a camara municipal daquella villa autorisada a satisfazer a importancia de tal fornecimento.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Communico á V. S., que em officio de 26 do corrente participou-me o Exm. presidente da Parahyba terem conferido exactamente com a respectiva relação os objectos remettidos por esse arsenal no vapor *Jaguaribe* com destino á fortaleza de Cabedello.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Tracunhaem. — A duvida proposta por Vmc., em seu officio de 29 de setembro proximo findo, acha-se resolvida pelo art. 5 da lei regulamentar das eleições, que manda convocar somente, como supplentes de eleitores, os primeiros immediatos em votos aos mesmos eleitos, não se chamando os supplentes menos votados em lugar de alguns dos mais votados, que estejam mudados, mortos ou impedidos.

Dito ao mesmo.—Em resposta á consulta que faz Vmc. em officio de 20 do corrente, cabe-me dizer-lhe, que nenhum inconveniente ha em que a eleição do 1º de novembro proximo vindouro se faça na igreja do Rosario dessa freguezia, uma vez que na respectiva matriz se tem de celebrar os actos religiosos a que allude Vmc.

Despachos do dia 29 de outubro de 1863.

Requerimentos.

Francisco Botelho de Andrade. — Informe o Sr. director das obras publicas.

Bacharel Joaquim Eduardo Pina. — Passe portaria concedendo a licença pedida.

João Francisco de Oliveira Filho. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Ignacio d'Avila. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar os titulos requeridos, depois que o supplicante houver satisfeito a exigencia constante da informação do 27 do corrente.

João Baptista, Africano livre. — Informe o Sr. inspector de arsenal de marinha.

Odilon Austricliano Brayner. — Encaminhe-se.

EXTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO

FRANÇA.

Paris, 7 de outubro de 1863.

Por falta de communicações officiaes, as revelações indirectas e a physionomia sómente dos factos exteriores teem esclarecido a situação politica.

Recusando com razão de prolongar um debate inutil, e por consequencia sem dignidade, mas não achando senão frieza entre seus alliados a respeito de qualquer medida que se aproximasse da acção, a França entendeu pôr-se de parte, esperando de ora a vante as proposições da Inglaterra e da Austria.

A Austria inclinava-se, dizem, ao papel conciliador, isto é, prepara uma defecção.

Quanto á Inglaterra, apezar de um discurso de sir John Russell na Escossia, conserva ella sempre a mesma resolução imperturbavel de deixar á Polonia o seu legitimo direito de defeza.

Quanto aos Polacos, opprimidos, reduzidos ao desespero, não podemos dizer em que abysmo irão cahir.

Eis em duas palavras, a physionomia actual da grande questão que domina sempre os negocios européus: breve voltaremos á elles.

Correu em Paris que a secção legislativa seria aberta na ultima quinzena do mez de outubro; devendo, segundo toda a probabilidade, serem muito trabalhosas e extremamente prolongadas, as discussões pela verificação dos poderes. Mr. Thiers é o objecto de numerosas visitas — declarou elle que tomaria uma parte mui activa nas discussões da camara, mas que não fallaria senão sobre as questões ácerca das quaes elle se acha de accordo com os deputados da opinião democratica.

Affirma-se que aquelles que desejam, se não a liberdade da imprensa, ao menos um melhoramento á sua sorte, são bastante attendidos. Pretende-se que a autorisação preliminar poderia deixar de ser necessaria, mas que as advertencias administrativas e as suppressões não menos administrativas ficariam suspensas sobre a cabeça dos jornalistas. Seria ainda um melhoramento.

Duas linhas do ministro poderiam extinguir os jornaes, mas elles poderiam renascer á seu grado.

Diz-se que serão discutidos numerosos projectos de reforma. O ministro da instrucção desenvolve sua parte de actividade: depois da sua recente elevação ao ministerio, tem elle tomado uma multidão de medidas que revelam a elevação de seu caracter e a consciencia que tem de sua alta missão. Elle acaba para o ultimo anno de estudos no lyceu um curso de historia contemporanea. E' iste germen de um real progresso.

O programma deste curso e o preambulo de que elle é precidido, se recentem em seu conteúdo geral e em quasi todos os seus detalhes de intenções liberaes e conciliadoras. Seu fim e seu alcance estão todos contidos nestas palavras:

« Nossos discipulos sahindo do lyceu não cahirão mais no desconhecido. Nós lhes teremos mostrado o terreno onde até agora elles marchavam sem guia, e o teremos posto em estado de comprehender os acontecimentos no meio dos quaes a vida séria vem sorprende-los. Lançar um joven na cidade sem nada lhe ter dito da organisação e das necessidades que elle ahi encontra; é como se lançassem na batalha um caçador a pé com o armamento dos *franco-archeiros* de Carlos VII.»

Desgraçadamente havia um entrave, era a transformação de nosso historiador contemporaneo em dogma, era a creação de um cathecismo de estado.

Ao ministro não tem isto escapado. Nos oitenta annos de provas que a França tem atravessado, tem dado um espaço mui exclusivamente largo do tempo de Napoleão I ao reinado de Napoleão III. Tem sacrificado as épocas anteriores e intermediarias, e este erro roubará muito de sua importancia á uma innovação, que devia ser saudada como um grande beneficio para as novas gerações.

E duvidoso se nestes ultimos dias os jornaes da França, de Inglaterra e d'Austria tenham encontrado um leitor mais satisfeito que o principe Gortschakoff. Sómente o grande inspirador da imprensa européa que não o tem inspirado de outro modo.

O *Times* tem certificado que a Inglaterra tem recebido em resposta um enigma, e declarado que ella se dava por satisfeita.

A *Gazetta de Vienna*, orgão official do governo austriaco, não tem expressado senão um pesar, o de ter a Russia posto fim á discussão.

Em França se tem continuado a celebrar a efficacia do triplice accordo, e se tem gritado « nada de guerra, isolada ! »

A conclusão é facil de tirar.

A disposição da Inglaterra e da Austria, sendo conhecidas « nada de guerra, isolada » significa simplesmente «nada de guerra.»

Esta linguagem que queria ser prudente, era da mais insigne imprudencia, não podia ter outro effeito que confirmar a Russia em sua obstinação e em sua jactancia. Quando menos seria verdadeiro, absolutamente verdadeiro que a França isolada não quér, e nada deve fazer pela Polonia, o mais vulgar bom senso, a diplomacia a mais elementar ordenam ainda de não divulgar isso muito, e nem informar conscienciosamente os Russos, que são muito felizes de sabe-los.

Tomando o thema contrario os partidarios da paz, os adversarios da guerra isolada baseiam-se em duas hypotheses: 1ª a de fazer reflectir a Russia e de conduzi-la á composição; 2ª se a Russia não cedesse, a de arrastar as outras potencias, e se a guerra devesse ter lugar a de não a fazer isolada — subordinar a politica franceza, da Inglaterra e da Austria é dar carta branca á Russia.

O boato da substituição do barão de Gros na embaixada de Londres por Mr. Walenski, tem sido acreditado. As opiniões bem conhecidas de Mr. Walenski no que respeita á questão polaca deram uma significação bastante acentuada á sua missão á Londres.

Parece que esta mudança tem estado a ponto de effectuar-se, mas que se tem renunciado nos ultimos momentos.

Mr. Walenski não entrará nos negocios activos: o barão de Gros entrou de novo na posse de seu posto de embaixador.

O *Memorial Diplomatico* e o *Correio da Dinamarca* estão de accordo em affirmar que o imperador Napoleão tem notificado ás côrtes de Vienna e de Londres sua resolução de deter, no que lhe diz respeito o dialogo das chancellarias.

O conde Russell e Mr. Rechberg julgaram a proposito redigir novos despachos; a França os deixaria obrar, esperando sua vez, e reservando para si a plena liberdade de seus actos. Nem o *Memorial* nem o *Correio* tem dito o que a Austria e a Inglaterra responderam á esta declaração.

Um discurso de lord J. Russsell em Bloigwire, que tem produzido um effeito muito grande, dizia isto, que a Russia tem perdido seu titulo á posse da Polonia, que ella não a detinha mais *de jure*, mas simplesmente *de facto* pelo pretendido direito da força, e em virtude destes actos de pilhagem politica que tem sido o escandalo da Europa.

A diplomacia tem estado inteiramente atturdida com estas declarações. A Austria se calla, ella sente que uma ruptura séria com o czar, a exporia ao maior risco. Poderia ganhar muito nisto, mas ella arrisca talvez muito mais e ella reflecte.

No momento em que fechavamos a nossa ultima correspondencia, um despacho de Varsovia annunciava que bombas incendiarias tinham sido lançadas de uma casa pertencente ao conde André Zamoyski sobre a carruagem do general de Berg. As casas d'onde as bombas tinham partido, e uma outra casa visinha pertencente igualmente ao conde André, tem sido postas a saque como em uma cidade entregue á pilhagem, e confiscadas. Todas as pessoas que ahi se acharam foram feitas prisioneiras, o principe Labominski e os dous filhos do conde André Zamoyski foram postos em ferros.

No dia seguinte á tarde, o coronel Sebouchine, sub-intendente da policia, que tinha presidido á vingança dos Russos, era apunhalado no meio da rua.

Não se trata aqui de dizer phrases banaes sobre o assasssinato politico e sobre as selvagens vinganças dos Russos; trata-se de verificar e de apreciar o facto. Nós perguntamos se um estado de cousas que se manifesta no meio do XIX seculo, e na Europa civilisada, por tão sinistros escandalos, se um estado de cousas é admissivel e possivel.

Quando o odio reciproco tem chegado a este grão; não ha mais que uma solução: a separação absoluta.

O governo nacional polaco, tem nomeado ao general Mieroslowski organisador geral das tropas polacas. Esta decisão parece indicar a resolução de fazer appello a todas as forças vivas de qualquer partido a que pertencerem.

O partido conservador que só até aqui dirigia o movimento parece não mais gozar da confiança inteira do paiz; censuram sua prudencia a respeito da opinião da Europa gevernamental. A nomeação do general Mieroslawski seria em consequencia um gosto dado ao partido da acção. Ella attestaria tambem que a Polonia não conta mais com a Europa e conta concluir seus negocios por si mesma. Mieroslawski representa na Polonia não sómente a idéa nacional, mais a idéa da iniciativa audaciosa, a idéa de que os Polacos não se devem fiar senão em seu valor. E' verdade que o paiz está hoje bem esgotado e que talvez os rasgos de audacia tenham menos resultados que ha tres mezes — mas a Polonia tem feito desde quasi um anno tantas cousas impossiveis, que talvez teremos nós proximamente grandes novas a annunciar.

Depois da questão polaca, a de Schleswig Holstein é talvez a mais grave presentemente pelas consequencias immediatas que póde arrastar. Estas consequencias não produzem nada menos que uma guerra no centro da Europa. Divididos sobre todo o resto, as potencias allemãas parecem perfeitamente unidas para dar neste ponto satisfação ao sentimento nacional; a Dinamarca forte com as suas allianças se mostra resolvida a resistencia a mais energica; a Austria e a Prussia defendem aqui o principio de nacionalidade que a natureza das cousas não lhes permitte reconhecer nos seus paizes.

A força da Dinamarca está na posse e na solidariedade que existe entre seu estado actual e o equilibrio europeu. Foi a 1º de outubro que a dieta tem adoptado as proposições dos *comités* reunidos. Ella tinha pedido á Dinamarca a revogação da ordenança de 30 de março, os laços constitucionaes dos ducados e da Dinamarca e o governo de Copenhague tem recusado.

A dieta tem, pois, decretado a execução federal, isto é, a occupação do ducado de Holstein pelas tropas federaes. A Dinamarca para resistir se tem assegurado do apoio da Suecia.

Um despacho do conde Monderstroem ministro dos negocios estrangeiros de Stokolmo aos seus de Londres e Paris tem demonstrado a intenção bem firme do governo sueco de ajudar a Dinamarca na luta eventual contra a Allemanha. Este documento contém em sua ultima parte esta passagem bem saliente: « Parece ao governo sueco que em presença do estado actual das negociações relativas a Polonia os gabinetes de Londres e de Paris não podem desejar que uma guerra rebente no norte e todavia esta eventualidade se resolveria d'aqui a algumas semanas, ou a Dinamarca não encontrará no apoio das duas potencias occidentaes uma protecção contra as medidas hostis da Allemanha.

A resposta dos governos da França e da Inglaterra não é ainda conhecida.

Uma demora de tres semanas é imposta a Dinamarca a partir da notificação da resolução da dieta.

Ha deste lado perigo para a paz européa, elle não será imminente antes da primavera.

Todas as informações vindas da Prussia fazem presentir que as eleições a que este paiz vai proceder terão por effeito constituir uma segunda camara mais hostil ainda ao ministerio que aquella, cuja dissolvição acaba de ser pronunciada. Todavia uma circular inserida no *Moniteur* e emanada do ministro do interior tem convidado os prefeitos á velar sobre a conducta dos funccionarios nas eleições proximas.

Uma attitude menos passiva será considerada como uma falta de fidelidade. Póde-se d'ahi julgar o grão de oppressão que o ministerio de Mr. de Bismark pretende exercer sobre a liberdade dos suffragios. Tudo isto não fará mais do que avançar o triumpho renovado do partido liberal.

Os proprios orgãos do governo e do partido feudal tem tão pouca illusão a este respeito, que pedem já um golpe de estado, uma suspensão da constituição, uma dictadura real.

O que decidirá o rei é ainda muito controvertido, todavia as duvidas não procedem senão da fórma que revestir as suas resoluções.

Mr. de Bismark está em graça mais que nunca, e ninguem acredita que o rei consinta em se privar de seus conselhos. Nestas condições não ha senão duas alternativas possiveis: ou a constituição será suspensa por um golpe de estado e como o exigem os federaes, e as camaras serão supprimidas, ou a lei fundamental continuará a não funccionar, isto é, que as camaras poderão se reunir e deliberar, mas que o governo não prestará alguma attenção aos votos, toda vez que estes votos contrariarem sua politica. A esta situação não ha sahida possivel.

Guilherme I tem afinal se decidido a responder aos soberanos do congresso de Francfort, e ao mesmo tempo o ministerio tem dirigido ao rei um relatorio sobre a questão allemãa; o documento se occupa muito mais do equilibrio dos poderes e dos privilegios entre a Prussia e a Austria que da unificação allemãa. Todavia propoz a eleição directa do parlamento nacional, e conclue com a abertura de negociações com os principes confederados. O relatorio do ministerio sobre a reforma allemãa tem provocado uma sorpreza pouco agradavel no seio do partido feudal. Este partido tem adoptado a Mr. de Bismark, ainda que não seja verdadeiramente o seu herôe (quereria antes ver á frente dos negocios Mr. de Kleitz Relzon ou Mr. d'Arnin Boitzemberg) porque não tinha mais a esperança de levar ao governo seus verdadeiros chefes.

No interior sua confiança não tem sido enganada, no interior tambem Mr. de Bismark tem dado satisfação a seus votos em uma questão, isto é, a questão polaca. Mas a politica seguida a respeito do eleitor de Hesse, attitude hostil para com a Austria — o partido feudal não sonha senão com o restabelecimento das relações intimas que existiram entre a Austria e a Prussia desde o tempo de Metternich, e o restabelecimento da santa alliança; emfim a proposição de um parlamento allemão eleito directamente tem affectado o partido feudal do modo o mais desagradavel. Os homens da *Gazette de la Croix* se consolam, é verdade, com o pensamento, que o programma de Mr. de Bismark não tem alguma possibilidade de se realisar; mas elles quereriam antes ver a direcção de seus negocios, em mãos mais rectas. A *Gazette de la Croix* approvando inteiramente, em geral, o relatorio do ministro, tem feito algumas censuras acres e brandas, e tem terminado seu artigo recommendando com instancia de não esquecer que um parlamento allemão teria pouca significação perante os exercitos da Prussia e da Austria.

A questão romana tem cessado algum tempo de fazer ruido no mundo; isto não significa que ella se tenha esgotado, ou que esteja perto de o ser. Em consequencia de um acto de violencia commettido pelos gendarmes do Papa sobre as fronteiras italianas se originou um conflicto entre Mr. Montebello e Mr. Merode. Este ultimo teve a vantagem, graças ao emprego de uma velhacaria imaginada muito a proposito. Mas o general francez tem tomado sua desforra publicando uma ordem do dia muito energica, na qual censura fortemente o acto commettido pelos gendarmes, e as medidas tomadas para segurar a impunidade dos culpados.

Um decreto do rei da Italia tem retirado o *exequatur* a todos os conselhos fiscaes estabelecidos no reino. Este decreto é precedido de um relatorio em que estão expostos os motivos que o tem ditado.

O consul da Santa-Sé em Napoles convencido de ter parte nas intrigas politicas e abuso de sua autoridade, tinha sido deposto de seu titulo e expulso por decreto da junta instituida nesta cidade. Em represalia a esta execução contra o seu agente o cardeal Antonelli tem revogado a autorisação concedida ao consul italiano residente em Roma, transformando assim em questão de politica geral, uma differença que dizia respeito á alguns actos especiaes de um funccionario determinado. O relatorio tem expresso pesar que se quebre desta sorte uma troca de relações que reclamam os interesses privados dos cidadãos, e o commercio internacional.

Mas a dignidade do governo do rei Victor Emmanuel lhe parece exigir que os processos do tribunal pontifical, sejam agora empregados contra si.

« A razão quér, diz elle, que os agentes de uma potencia evidentemente animada de disposições desfavoraveis para comnosco não se achem mais de ora em diante em seu caracter official grande facilidade em fomentar intrigas funestas, a tranquillidade publica. »

A deputação mexicana foi recebida a 3 de outubro no castello de Miramar perto de Trieste pelo archiduque Maximiliano, ella trazia comsigo o voto da assembléa dos notaveis do Mexico transcripto sobre uma folha de pergaminho. Este rolo estava encerrado na haste de um sceptro de ouro macisso e que a deputação tinha trazido do Mexico, onde elle tinha sido feito em 15 dias pelos artistas mexicanos.

Representa duas aguias unidas que sustentam a corôa imperial, tendo em seus bicos uma serpente, e cercadas com ramos de louro e oliveira.

O presidente da deputação Mr. Gutieres de Estrada, tomou a palavra em nome de seus collegas.

O archiduque tem respondido. Sua aceitação é subordinada á duas condições, a do consentimento do povo mexicano, e a de garantias solidas para o futuro.

Agora a quem incumbirá fornecê-las? Comprehenderão ellas um reconhecimento immediato do novo imperio pelas potencias, uma prolongação durante um tempo determinado, um emprestimo, um tratado de alliança com os estados confederados? Mysterio!

As ultimas noticias relativas a questão polaca são uma resposta das tres potencias á ultima nota da Russia.

Se trataria declarar nesta ultima que a situação se aggravando de um modo o mais doloroso e o mais deshumano, a Russia não cumprindo as obrigações que lhe impunham os tratados de 1815 tem perdido os direitos que delles decorrem para ella sobre a Polonia.

Mas nós devemos dizer que á respeito dessas intenções attribuidas á França, á Inglaterra e a Austria a confusão extrema dos differentes orgãos da imprensa européa; e ainda que assim seja, uma cousa é constante, a tendencia provocadora, e bellicosa das folhas officiaes de Paris.

Morin.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

23 de outubro de 1863.

Bone Deus!—Deos de misericordia! gritamos todos nas horas da tormenta. O Brasil está em horas de tormenta. O horisonte se cobre de nuvens negras ao norte e ao sul.

Ha oito mezes não se ouve por esta terra senão o estrondo das locomotivas eleitoraes, e os gemidos que a lei, a moralidade, a bôa fé, a verdade, a dignidade humana, a civilisação, os interesses reaes do paiz soltam aqui e acolá por toda a parte onde o demonio eleitoral correu desenfreado.

Eleições livres as de 1863! Meu Deos de misericordia! livrai-nos de semelhante liberdade! A liga é o progresso, se nos diz ao clarão dos fachos reactores. Mas qual é a idéa de progresso que já transluzio por entre os estandartes da liga?

Ha oito mezes não se vê senão a conquista do vellocino. Estamos fartos de nomes proprios; dar-nos-hiamos por satisfeitos ainda quando as listas dos novos cirgonautas não viessem com duplicatas.

Oh! que promettem os vencedores como remedio aos graves males que infernam este paiz digno de melhor sorte?...

Ah! quem sabe se desta confusão de homens, e vasio de idéa, não tem de surgir o verdadeiro progresso do paiz!

Confiemos em Deos, e trabalhemos com fé, que é o seu eterno e santo preceito.

O *Diario de Pernambuco*, pharol da imprensa do norte, deve reflectir fielmente as scenas que se representarem nessa parte do imperio, e transmittir-lhe as impressões que receber do sul.

Nunca mais do que hoje precisamos de apreciar os symptomas geraes do nosso estado politico; só a união e o esforço commum dos bons cidadãos nos póde safar dos abrolhos a que os fracos pilôtos e a desordem das guarnições nos conduziram. Dê-nos o *Diario de Pernambuco* mensalmente, senão por cada paquete, um extracto substancial dos pensamentos mais conceituosos e dos factos politicos e sociaes mais notaveis desse lado do Brasil.

Na côrte o *Espectador da America do Sul* encetou habilmente esse philosophico trabalho. Estudemos os factos, visto que nelles se revelam os homens e as cousas.

Do sul do imperio pouco temos que dizer-vos nesta occasião; mas esse pouco daria materia para uma bôa parte dos annaes de algum novo Tacito, se houvesse entre nós quem tomasse á si tão util empreza.

As republicas do Prata estão agitadas; a guerra civil lavra pelo estado oriental do Uruguay, e ameaça propogar-se por todas aquellas regiões. Só ahi temos graves perigos para o imperio, emergencias que devem ser previstas ou aproveitadas.

Os nossos politicos dominadores da situação olharão para essas cousas?

Talvez riam-se de nossas preoccupações, e achem o Brasil forte de mais, depois dos novos reparos de fortalezas, e dispendiosas encommendas de artilharia, para lutar com a Inglaterra, e com as republicas do Prata.

O commercio está paralysado, a lavoura arrasta-se á custo, o thesouro publico vive de emprestimos sobre emprestimos, breve vencem-se algumas de nossas obrigações contrahidas em Londres.

Nunca tanto carecemos de paz, e de perfeita intelligencia com os nossos credores e freguezes da Inglaterra, a terra do commercio e dos capitaes Mas é justamente agora que estamos de relações officiaes interrompidas!

Graças á Deos, a principal praça do Brasil, a do Rio de Janeiro, vai levantando-se da prostração em que a lançou a febre bancaria; graças á Deos, espera-se deste lado em 1864 uma grande colheita de café!

Que de beneficios, em taes circumstancias, não derramariam por todo o Brasil bem combinadas operações financeiras, que nos supprissem com os capitaes que abundam em Londres!

Mas a liga venceu sobre as costas de *Mr. Christie*, e afinal tornou-se *Christie*, e quér jogar as cristas com o gotoso lord Palmerston. Resignemo-nos, que assim como o Inglez foi util á liga, a liga póde ser util ao Brasil.

O *Jornal do Commercio* levantou uma grave questão de politica externa. O seu assumpto foi a mediação offerecida pelo rei de Portugal, e aceita logo, pelo governo britannico, para a reconciliação deste com o nosso.

O *Jornal do Commercio* fallou com bom senso, prestou importante serviço, abrindo o debate sobre tão grave incidente.

A opinião daquelles redactores é que o governo do Brasil não devêra rejeitar o meio que lhe foi offerecido para desatar o nó-gordio do Albardão. Não devemos cerrar os ouvidos ás palavras de paz, diz aquella gazeta, fôra um excellente pretexto para a bôa vontade de lord Palmerston e de lord John Russell. O mediador offereceu-se; se alguem o procurou, não fomos nós. A sua qualidade de parente e amigo de ambas as côrtes dissidentes, a sua posição modesta entre os dous desavindos, tudo aconselhava que o não recusassemos.

Entretanto, accrescenta a mesma folha, o facto do offerecimento soubemo-lo pela imprensa européa, e que houve recusa e recusa redonda, diz-se por aqui á bocca pequena, sem que até hoje o *Diario Official* julgasse conveniente dizer alguma cousa á esse respeito!

O *Diario do Rio de Janeiro*, que passa por ser o confidente directo ou indirecto do ministro da justiça, que é o Cavour da situação (se o Sr. Ottoni fôr o Garibaldi), sahio logo á campo na sua posição mais espectavel, e com elle alguns guerrilheiros que investiram loucamente contra os Portuguezes.

O *Diario* fez de governo, e os mascarados do *Correio Mercantil*, e daquelle primeiro general, fizeram de povilêo, revivendo os mortos preconceitos contra os hospedes que mais uteis são á esta terra. os Portuguezes!

O *Diario* começou por não gostar do offerecimento de D. Luiz I, mostrou preferencia por el-rei Leopoldo da Belgica, e até por Napoleão III; mas, apertado pelo *Jornal do Commercio*, tornou-se mais rasoavel, e prometteu que o governo fará a luz neste negocio.

A luz ainda não appareceu. Esperemo-la.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem começou o processo para a composição da lista de eleitores que tem de votar para um senador, ficando as mesas parochiaes assim organisadas:

Santo Antonio.

Presidente. — Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Secretarios. — Dr. Innocencio Seraphico d'Assis C.
Antonio Augusto da Fonseca.
Escrutadores.—Joaquim da Silva Rego.
Marcolino dos Santos Pinheiro.

S. Frei Pedro Gonçalves.

Presidente. — José Pedro das Neves.
Secretarios. — João Francisco Marques.
André Xavier Vianna.
Escrutadores.—Octaviano de Souza França.
Innocencio Xavier Vianna.

S. José.

Presidente. — José Antonio Pinto.
Secretarios. — Julio da Silveira Lobo.
Emilio A. do Rego Cazumbá.
Escrutadores. - J. J. dos Santos Barraca.
João Pacheco Alves.

Boa-vista.

Presidente. — Gustavo José do Rego.
Secretarios. — Francisco de Barros Corrêa.
José Cecilio Carneiro Monteiro.
Escrutadores. — Decio d'Aquino Fonseca.
Joaquim A. Ferreira Jacobina.

Em todas estas freguezias começou-se a primeira chamada dos votantes.

—O *Club Commercial* e a sociedade *Nova União* deram sabbado suas partidas mensaes, que estiveram muito concorridas, havendo em ambas profusão no serviço.

—Commemora hoje a nossa igreja os fieis defuntos, como ahi o annuncia ella pela linguagem plangente dos sinos, com que chama os vivos a orarem pelas almas d'aquelles que na terra já não vivem senão pela recordação.

E quem não terá neste dia um affecto perdido á lastimar, uma dôr a reviver na contemplação subjectiva do passado, uma lagrima sentida a derramar sobre um tumulo, que encerra impiedoso parte de sua alma?!

Vamos, nós os escolhidos da saudade, com a oração nos labios e as lagrimas nos olhos, borrifar os goivos, que vicejam na ultima habitação dos que nos foram tão queridos.

Oremos!

Curvados ao pé do lenho redemptor, mande a nossa alma uma prece fervorosa pelo reposo eterno d'aquelles que nos deixaram entre saudades e lagrimas.

Olvidando por um instante o mundo, lembremo-nos de uma mãi ou pai querido, de um filho dedicado, de um esposo ou esposa idolatrada, de um irmão ou de um amigo como parte de nossas mais puras fruições nesta vida de degredo, cuja liberdade está no seio de Deos, para em espirito quebrarmos os scellos com que a morte nos separa d'elles.

Oremos pelos mortos!

A oração dirigida ao céo pela alma que soffre e recorda, é o incenso precioso, que chega até Deos nesse solemne sacrificio em que o coração é o sacerdote.

Oremos pelos mortos, meus irmãos, que talvez careçamos amanhãa d'esse orvalho da vida sobre a flôr da morte.

— Informam-nos que os moradores da Capunga dirigiram ao Exm. Sr. presidente da provincia uma representação no sentido de ser aquelle povoado illuminado.

E' effectivamente esta uma necessidade reconhecida, que supponos será attendida pelo poder competente; e de presente deixamos de abundar em argumentos em favor desta satisfação, por que de outra vez já o fizemos, não devendo portanto repetir motivos que são além d'isto do dominio do publico.

— O *Bearn* conduzio para a Europa 108 passageiros, inclusive 4 que tomou nesta cidade.

— Hoje começa perante a thesouraria provincial o concurso para o preenchimento de vagas de quarto escripturario, alli existentes.

— O Sr. Rufino da Costa Pinto foi nomeado pelo governo da provincia director da sociedade *Monte Pio Popular Pernambucano.*

— A relação do districto, tomando conhecimento do processo da fallencia da casa commercial —Viuva Amorim & Filho , confirmou a sentença do juizo do commercio, na parte em que julgára casual a quebra com relação á viuva Amorim, deixando de entrar no merecimento dos autos quanto ao socio Antonio Marques de Amorim, que fôra pronunciado por quebra fraudulenta, por estar auzente.

Seria com effeito doloroso que uma erronea interpretação das leis reguladoras da fallencia podesse produzir a prisão de uma senhora respeitavel á muitos titulos, e que teve a infelicidade de aventurar a sua bôa fortuna aos riscos de um ramo de commercio, em que se perderam tantos commerciantes de nossa praça.

A viuva Amorim, embora fizesse parte da sociedade do estabelecimento, era simplesmente prestadora de capitaes, e nunca se immiscuira na gerencia e administração dos negocios que lhe eram relativos. D'ahi, é evidente que não podia ser levada á conta de sua responsabilidade senão a solidariedade das obrigações sociaes.

Por acto do governo imperial foi privado o Sr. coronel Francisco Alves Cavalcante Camboim do commando superior da guarda nacional dos municipios de Brejo e Cimbres.

— No sabbado ultimo teve lugar o encerramenot dos trabalhos do *Curso Commercial Pernambucano* no corrente anno lectivo.

Foi uma festa de regosijo, não deixando os actuaes alumnos nada a desejar na observancia das tradições que se ligam á essa festa, instituida pelos primitivos e pelos actuaes seguida com a mesma religiosidade escolastica.

Estavam presentes ao acto o Exm. Sr. director geral da instrucção publica, que o presidio, o seu secretario, o corpo cathedratico do mesmo *Curso*, composto dos Srs. Drs. Figueirôa, Witruvio Pinto Bandeira e Pinto Pessoa, os oppositores Juviniano Manta e Viriato de Mattos, além de notavel concurso de pessoas gradas, que occupavam o salão em que funcciona o *Curso*, e que se achava decentemente decorado.

Os respectivos professores, os dous oppositores referidos e os alumnos José Jeronymo Bustorff e Anacleto Publio de Moraes Carvalho recitaram varios discursos analogos ao acto e com referencia mais ou menos directa á instituição do *Curso*, sendo os intervallos preenchidos por peças de musica tocadas pela banda marcial do arsenal de marinha.

A noite percorreram os alumnos varias ruas da cidade, ao som da mesma musica, e tocando a porta da residencia do Sr. director geral, e professores.

— Fizeram acto na Faculdade de Direito no dia 31 de outubro, os seguintes estudantes:

1.º anno.
Candido Alves Machado; plenamente.
João Barbalho Uchôa Cavalcante; idem.
Julio Cesar de Mendonça; idem.
Gonçalo Vieira de Mello Prado; idem.

2.º anno.
Francisco Domingues Ribeiro Vianna; plenamente.
Segismundo Antonio Gonçalves; idem.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves Junior; simplesmente.
Antonio Martins da Cunha Souto Maior; plenamente.

3.º anno.
Theoduréto Carlos de Farias Souto; plenamente.
Wenceslão Garcia Chaves; idem.
Lazaro José Pires da Fonseca; simplesmente.
Tiburtino Barbosa Nogueira; plenamente.
Marcolino Ferreira Lima; idem.
Miguel Augusto do Nascimento Feitosa; idem.

4.º anno.
Augusto Magno de Mello Mattos; simplesmente.
Pompilio Cavalcante de Mello; idem.
Miguel de Figueirôa Faria; plenamente.
Guilherme Amazonas de Sá; idem.

5.º anno.
Ernesto Julio Bandeira de Mello; plenamente.
José Mariano Ribeiro; idem.
José Rodrigues Pereira Junior; idem.

— Movimento clinico dos doentes do hospital portuguez de beneficencia no mez de outubro de 1863.

Aos cuidados do Dr. Pitanga.

Ficaram em tratamento do mez de setembro doentes	28	
Entraram no mez de outubro	21	49
Sahiram curados	10	
Ficaram em tratamento	39	49

Dos curados torna-se notavel a menor, Joanna Maria Franquelina, de idade de 9 annos, natural desta cidade, filha legitima do soldado José Rodriguee, morador no Caminho Novo, que sofreu a operação da reucção do tibia, com uma coragem admiravel.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 31 de outubro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30:

A' ordem do subdelegado do Recife, Quiteria, africana, escrava de Maria de tal, por suspeita de estar fugida.

A' ordem do de S. José, Antonio Loureiro de Lemos, branco, para averiguações policiaes.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 30 de outubro de 1863:

Existiam. . . .	335	presos
Entraram . . .	2	»
Sahiram	4	»
Existem. . . .	333	»
A saber:		
Nacionaes. . .	236	»
Estrangeiros .	23	»
Mulheres . . .	9	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	56	»
Escravas . . .	6	»
	333	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 113

Movimento da enfermaria do dia 31 de outubro corrente:

Tiveram baixa:
Maximiano Gomes da Silva; chagas.
Maria, escrava do padre Godoy; odentalgia.

Tiveram alta:
Alexandre, escravo de St.
José, escravo de Francisco Ferreira de Mello.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Independente*, de Napoles, o seguinte:

Falla-se muito nesta cidade de um facto horrivel e mysterioso acontecido na noute de 11.

Na rua Foria, a pouca distancia das casas velhas que ainda não foram reedificadas, alugam-se em um quarto andar, alguns quartos mobilados para operarios; e um pedreiro que habita um destes quartos, ouvio na noute de sexta-feira baterem-lhe á porta, e chamarem-n'o pelo nome.

Abrindo descobrio dous homens que lhe pediram que os acompanhasse para um trabalho urgente; a principio o pobre homem hesitava, mas vencido pela promessa de uma bôa recompensa annuio.

Quando chegou á rua achou uma carruagem para a qual subiram todos tres, porém mal entraram nella, os dous desconhecidos ameaçaram o pedreiro com um rewolver, e vendaram-lhe os olhos.

A carruagem andou muito, mudando frequentes vezes de direcção.

Parou por fim e os dous desconhecidos, fazendo descer o pedreiro, entraram com elle n'uma casa, onde depois de subidos muitos andares chegaram a um quarto, tirando-lhe então a venda. Mandaram-lhe que fizesse na parede um buraco sufficiente fundo e largo para conter um caixão de defunto. O pedreiro tentou recusar-se, mas ameaçado com a morte fez o que lhe ordenaram.

Concluida a obra, trouxeram de um quarto visinho um caixão com tampa, e depois amarrada e arrastada pelos dous miseraveis, appareceu uma joven mulher, elegantemente vestida, que se debatia com a mais desesperada energia; a qual foi collocada á força no caixão, que, depois de fechado, foi metido no buraco.

O pedreiro sempre ameaçado de morte foi constrangido a tapar e rebocar o buraco, de modo que se não conhecesse.

Feito isto vendaram-lhe novamente os olhos, e na mesma carruagem foi conduzido á Marinha, onde lhe tiraram então a venda e deram 10 piastras, dizendo-lhe que podia retirar-se, e se lhe não pedia segredo.

O pedreiro correu logo a contar o facto á policia, mas sem poder dar indicio algum que possa guiar a autoridade. Com tudo a policia, não desanima e faz toda a dolligencia possivel para obter um fio,

MUTILADO

que possa guia-la na busca dos autores de um crime tão atroz.

Comparando-se os nascimentos, vê-se que cada 26 habitantes de Inglaterra e Wurtemberg produzem uns nove individuos cada anno.

Na Russia a proporção dos nascimentos é de 1 para 35.

Na Austria, Prussia e Saxonia, é de 1 para 24.

Na Polonia de 1 para 23.

Envia-nos o Sr. Y Junior, a seguinte poesia:

INDA TE AMO!

Amo-te, amei-te sempre,
Inda te amo, como outr'ora,
No meu peito inda labora
O incendio que ateaste;
E do nosso amor a rosa,
Cheia d'aroma e viçosa,
Inda tremúla na haste.

Foi larga a ausencia—qu'importa:
Se foi longo o soffrimento
E quasi eterno o tormento,
Firme fui, sempre te amei,
E com o pranto da saudade,
Chorado na soledade,
Nosso amor alimentei.

Vivi d'illusões sómente,
Na ausencia vivi sonhando
O nosso amor recordando
E a nossa felicidade;
Mas esses sonhos ao menos
Ah! tornavam mais amenos
Os espinhos da saudade.

A *Nação*, diz o seguinte:

Segundo diz a *Gazetta de Breslau*, quando o general conde Berg, governador da Polonia, passava em carruagem descoberta no dia 19 ás 6 horas da tarde, com a sua escolta na rua do Novo-Mundo em Varsovia, um homem collocado no passeio, em frente do palacio Zamoyski, lançou uma bomba na carruagem do general e fugio n'uma carruagem que o esperava.

O palacio e a grande casa situada ao lado delle, e que só contém alojamentos alugados e muitas lojas, foram cercadas pelas tropas. Começou a invasão.—Os homens em numero de 180 foram presos e conduzidos á cidadella e só ficaram em liberdade as mulheres.

A mobilia foi entregue aos soldados: moveis os mais bellos e magnificos, grandes espelhos, relogios, cinco pianos, roupas etc. tudo foi lançado pelas janellas. Fez-se depois um grande monte a que se lançou fogo.

Os soldados só poderam salvar algum facto e roupas brancas. No dia seguinte foram tambem saqueados os grandes armazens de mercearia e vinhos de M. Kuzecki, estabelecidos na mesma casa.

Um cossaco que passava no campo de Marte de Varsovia, com officios, cahio ferido com uma balla, sendo-lhe logo tirados os officios.

A policia não pôde descobrir o autor deste audacioso feito.

* * *

N'um banquete que o estado maior russo em Varsovia deu no anniversario do czar, o brinde mais enthusiasticamente victoriado foi ao general Mourawieff (o barbaro), propondo muitos dos convivas que immediatamente se dirigisse uma felicitação ao governador de Wilna (o indicado general.)

Não foi á effeito esta manifestação porque o general Nabokoff, ajudante de campo do grão-duque Constantino se oppôz, estranhando a frieza com que fôra recebido o brinde feito ao irmão do imperador.

Lê-se na *Revolução de Setembro*:

Um relojoeiro allemão acaba de descobrir uma especie de relogio que applicado a uma fechadura a mão mais dextra não póde abri-la. O machinismo é como o de um relogio ordinario. Eis como o inventor procede. Dá corda á fechadura, segundo a hora a que deseja abrir a porta. A essa hora o movimento pára. Por exemplo, para abrir uma porta ás 6 horas da manhãa tendo-a fechado na vespera ás 9 horas da noute, o inventor dá á machina 36 voltas com uma chave de relogio, e á hora precisa, nem um minuto antes a porta abre-se por si só.

E' engenhoso o invento. Mas se o artista não póde vir á hora marcada? Fica-lhe a porta aberta, e a loja exposta á cobiça dos ladrões. E se precisa vir mais cedo? Fica ás ordens do relogio.

* * *

Amor.—Comedia em cinco actos, da qual o primeiro é o namoro, o segundo a conquista, o terceiro o casamento, o quarto o enfado, o quinto a traição ou o desquite.
Belleza.— Fogo de vistas, que se deve queimar, ficando depois tudo cinzas.
Curiosidade.— Divisa das damas, e origem de grandes males.
Doçura.— Qualidade sem a qual a mulher nada val.
Esperança.— Pharol da desgraça.
Felicidade.— Sonho do espirito.
Gratidão.— Dôce desafôgo das almas agradecidas.
Homem— Titulo honroso usurpado por muitos bichos.
Ingratidão.—Epidemia que contamina a humanidade.
Loucura.—Rainha da moda.
Liberdade.— Supremo bem que só existio nos primeiros tempos do mundo.
Matrimonio.— Especie de loteria em que sae a sorte grande á muitos, e em que muitos tambem ficam a vêr navios.
Ociosidade.— Receita para ser rico.
Prazer.—Visão celeste que foge de nós quando a ella corremos.
Realidade.— A morte.
Sabedoria.—Rara avis.
Talisman.— Dinheiro.
Virtude.—Sonho de poetas.
São de uma folha hespanhola.

* * *

Em Scherelbrum (cantão de Saint-Gall, na Suissa), ha uma mãi que todos os dias reune á mesa, na casa paterna, 19 filhos, dos quaes o mais velho tem 24 annos e o mais novo anno e meio.

Se fosse na antiga Roma decretavam-lhe honras civicas, por dar 19 cidadãos á patria.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 29 DE OUTUBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos e Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, designando o Sr. deputado Lemos para servir de secretario.

EXPEDIENTE.

Um officio da conservatoria do commercio de Maceió, remettendo cópia da carta de registro do hiate nacional *Maria Deolinda*.—Accuse-se a recepção e registre-se a carta.

Outro do deputado José Marcelino da Rosa, participando não poder comparecer a sessão de hoje, por incommodo.—Inteirado.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça na semana finda.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Manoel Luiz da Costa, e Joaquim da Costa Pinto, satisfazendo o despacho deste tribunal do 1º do corrente, afim de ser registrado o seu contrato social.—Registre o contrato e a declaração feita por este requerimento.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 31 DE OUTUBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, Doria, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, bacharel Manoel Firmino de Mello; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, e Doria.

Deram provimento.

Appellações civeis.

Appellante, Domingos Francisco de Souza Leão; appellado, Joaquim Manoel do Rego Barreto.

Receberam-se os embargos do appellante.

Appellante, Manoel José de Amorim; appellada, Margarida, por seu curador.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, Raymundo de Araujo Lima.

Confirmou-se a sentença.

Appellantes, os herdeiros de Miguel Ferreira de Mello; appellada, a justiça.

Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, os libertos Florinda e Thereza; appellado, Manoel Salustiano de Medeiros.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Antonio Alves Vianna; appellado, Geo. Knowth & C.

Julgou-se improcedente a habilitação.

Appellante, Luiz José da Costa Amorim; appellada, a fazenda.

Reformada a sentença.

Appellante, João Ignacio de Avila; appellada, a fazenda.

Improcedente.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Felippe da Silva.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Lourenço José da Paixão.

Confirmada a sentença com declaração.

Appellante, o promotor; appellado, Joaquim Caetano de Oliveira.

Julgou-se procedente a appellação para tornar perempta a accusação.

Appellante, José João da Silva; appellada, a justiça.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, João Soares de Lima.

A' novo jury.

Appellante, Alexandre de Costa Nunes; appellada, a justiça.

Não se tomou conhecimento da appellação.

Appellante, João José; appellada, a justiça.

Annullou-se o processo.

Habeas-corpus

Negou-se a soltura pedida em ordem de habeas-corpus por Jesuino Lima dos Prazeres e Antonio Carlos Pessôa.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, José Francisco Xavier; appellada, a justiça.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, Francisco Adolpho do Nascimento; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, João Moreira dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

Appellações civeis.

Appellante, o Dr. Gervasio Gonçalves da Silva; appellada, a fazenda.

Appellante, André Pires Visgueiro de Albuquerque; appellado, José Felippe Bezerra de Menezes.

Appellante, José Joaquim Fernandes Firmo; appellado, o coronel Manoel Dias Gonzaga.

Appellante, Antonio Semeão de Faria Mattos; appellado, Bernardo José Gonçalves de Lyra.

Appellante, Manoel Paulino da Cunha Gouveia; appellado, Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado.

Appellantes, os herdeiros de D. Maria Helena Pessôa de Mello; appellada, D. Joaquina Benedicta Vieira da Silva.

Appellante, Joaquim Ramos de Oliveira; appellado, Antonio Ferreira da Silva.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, José da Costa Dourado; appellado, Antonio Manoel de Campos.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Reis e Silva

As appellações civeis.

Appellante, Francisco de Paula da Cunha Bastos; appellado, Antonio Soares de Oliveira Couto.

Appellantes, D. Felicidade Maria de Vasconcellos e filhos; appellado, o Dr. Antonio de Carvalho Raposo.

Appellante, Pedro José da Costa; appellado, Antonio João Ferreira Damasceno.

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco de Carvalho.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, Domingos José da Costa Guimarães; appellada, D. Isabel Maria das Chagas Guimarães e outros.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações civeis.

Appellante, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa; appellado, João de Sá Albuquerque.

Appellante, Francisco Antonio Pereira da Silva; appellado, Francisco Tavares da Silva.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações civeis.

Appellante, a camara municipal; appellada, Vicente Ferreira do Rego.

Appellante, Antonio Lopes Braga; appellado, o menor Graciano, por seu curador.

Appellante, o bacharel Joaquim Francisco de Miranda; appellado, José Rodrigues do Passo.

O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações civeis.

Appellante, Joaquim Ignacio de Medeiros; appellado, José Francisco Ferreira.

Appellante, Manoel Pereira Caldas; appellado, Francisco José Regalo Braga.

Appellante, o Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho; appellado, José Paulo do Rego Barreto.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

Consta-nos que o Sr. João de Barros Araujo, cidadão laborioso, e apenas perseguido pela adversidade, tem sido ultimamente e só *na época actual* victima dos maiores desatinos praticados pela policia do Sr. Theotonio da Silva Vieira, o qual por indisposições pessoass se collocou á mercê do Sr. Justino Pereira de Farias.

O Sr. João de Barros Araujo tomou emprestado ao Sr. Justino Pereira de Farias, a juro de um e meio por cento, a quantia de tres contos de réis pouco mais ou menos.

Em garantia offereceu-lhe quatro escravos de sua propriedade com a condição, que não lhe pagando a divida a dia certo, os escravos ficassem vendidos, podendo o Sr. Justino Pereira de Farias pagar as cizas dos mesmos.

No dia do vencimento do empenho o Sr. Justino Pereira de Farias mandou pagar as cizas dos ditos escravos, mas posteriormente lançou a quantia dessas cizas á conta do dito João de Barros Araujo, e recebeu por conta do mesmos escravos a quantia de oitocentos mil réis pouco mais ou menos, operando assim com o seu devedor uma novação de contrato.

Ultimamente não querendo o Sr. Justino Pereira de Farias esperar mais pelo seu pagamento, (no que estava em seu direito), e sabendo que o Sr. delegado Theotonio da Silva Vieira estava irritado com todos aquelles que não o acompanharam na eleição de Ipojuca, caso em que estava o proprietario do engenho em que mora o Sr. João de Barros Araujo, e este tambem, requereu á policia dizendo que o dito João de Barros Araujo tinha em seu poder contra sua vontade escravos seus, commettendo assim o crime previsto no art. 258 do codigo criminal.

Arranjado assim esse crime (milagres do genio) e combinada a disposição do codigo criminal com o art. 189 § 1.º do codigo do processo, pedio o Sr. Justino Pereira de Farias á policia, que mandasse arrancar os seus escravos da lavoura, em que estavam empregados.

Na petição, em que se pedia esse disparate juridico occultaram-se de proposito as circumstancias, que motivaram a novação do contrato.

Não estando na repartição o Dr. chefe de policia, o delegado que fazia as suas vezes remetteu o requerimento ao delegado de Ipojuca para proceder, como entendesse de direito.

Este despacho foi certamente o resultado da pressa, ainda que possa ser defendido com alguma subtileza, mas isto e o que o Sr. Justino queria era uma e a mesmâ cousa.

O delegado de Ipojuca, apenas teve em seu poder o requerimento com o despacho, que nada autorisava positivamente, mandou o alferes Erasmo de Carvalho Moura com trinta praças cercar o engenho em que morava o Sr. João de Barros Araujo, e sem admittir razões algumas, tirou os escravos que então estavam no engenho, e os entregou ao Sr. Justino Pereira de Farias !!

Note-se que essa diligencia foi acompanhada de escrivão para lavrar auto de resistencia, e fazer-se o mais que lembrasse ao Sr. Theotonio e aos seus agentes.

O Sr. João de Barros Araujo, bem ou mal aconselhado (não discutimos isto agora) havia antes disso, com receio de violencia, e vinganças, feito deposito judicial dos escravos em poder do proprietario do engenho, de que é rendeiro.

Não lhe valeu isto *Na época actual*, que o Sr. Justino bem comprehendeu ser propicia á seus interesses, e de que ninguem sabe por que se queixa, tudo foi levado de vencida, e os escravos, sobre os quaes em face do direito o Sr. Justino não tinha, nem posse nem dominio, foram-lhe entregues por meio da policia, desejosa de vinganças, e facilmente illudida com a historia do furto, da qual, em tempo, se ajustará contas, sendo preciso.

Estando as cousas neste estado, o Sr. João de Barros requereu ao juiz do deposito dos seus escravos, que os fizesse recolher onde estavam.

A precatoria expedida para esse fim não trouxe designação de juizo, nem aqui foi apresentada pelo Sr. João de Barros Araujo. O seu procurador não era obrigado a saber do parentesco do Sr. João de Barros Araujo com o Dr. Araujo Barros, que aliás immediatamente jurou suspeição na causa, com declaração do motivo por que o fazia.

A allegação de que o Sr. Dr. Manoel Gentil da Costa Alves é amigo e collega do Dr. Araujo Barros é frivola e pueril, e nem devia ser articulada pelo justo, que sabe muito bem ser o advogado, que tem requerido em favor do Sr. Justino, não só mais amigo do Dr. Araujo Barros, que o Sr. Dr. Manoel Gentil, senão como collega e correligionario politico do mesmo Sr. Dr. Araujo Barros.

Se estas considerações foram postas á margem para não se perder um cliente proveitoso, (no que não ha censura) tambem as relações de simples amisade nunca poderiam servir de estorvo, para que o Sr. Dr. Manoel Gentil, que sómente pelo justo e seu advogado poderia ser injustamente considerado se sentisse livre em fazer ao Sr. João de Barros Araujo a justiça, de que se julgasse merecedor.

O Sr. Justino Pereira de Farias, que muito conta com a *época actual*, na qual o Sr. Dr. Manoel Gentil é pouco poderoso, como é sabido, não só tem deixado de entregar os escravos, senão como declarando alto e bom som que os tem em seu poder, diz abertamente, calcando aos pés os mandados da justiça, que os não entregará, tendo isso succedido até hoje, apezar da decisão do superior tribunal da relação que negou provimento ao aggravo interposto pelo Sr. Justino. Perdido o aggravo, prevalece-se o Sr. Justino do innocente recurso de occultar os escravos !

Qual o meio de obrigar o Sr. Justino a respeitar, ***nesta época toda sua e dos seus amigos***, antes os preceitos da lei, que os seus interesses ?

Se não fôr a prisão, qual é o meio de constranger o Sr. Justino a obedecer aos mandados da justiça ? Indique o —*Justo*—esse meu.

Ha muitos episodios interessantes em todo este negocio, muitas instancias para que a causa aqui e em Ipojuca venha a ser decidida por certos juizes, que acabem pelos meios policiaes o que esta na esphera do direito civil, dando-se deste modo satisfação aos desejos do Sr. Justino !

Tudo isso, as affrontas feitas ao Sr. João de Barros Araujo, na rua das Cruzes desta cidade; tudo será em tempo, sendo necessario, trazido á luz da publicidade, e temos *fé* em Deos que de qualquer discussão que haja, ficarão patentes, de um lado talvez, as humilhações de um devedor lutando com a adversidade, e do outro, diremos por ora sòmente, todos os ***despotismos*** de um credor, perante quem o dinheiro é o mais valioso titulo de benemerencia.

O verdadeiro justo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Aos nossos amigos e correligionarios.

Peço aos meus amigos e sympathicos, em cujo numero devo abranger, além dos mais, todos os leitores do **Independente**, sob pena de fazer pouco na sua intelligencia e amor do bem publico. que se dignem empregar o seu valimento a bem da minha candidatura á assembléa legislativa provincial por este 3º districto eleitoral.

Meus principios politicos são bastante conhecidos, e ahi está para demonstra-los as paginas do **Progresso**, do **Independente** e das mais folhas a cuja redacção tenho participado de 17 annos para cá.

Não preciso, portanto, apresentar novo programma; e os eleitores que me honrarem com os seus votos sabem que os darão a um defensor da **liberdade do credito**, da **liberdade de consciencia**, da **liberdade do voto**, da **descentralisação administrativa, politica e financeira**, e de todas as reformas que podem elevar a condição moral e material dos nossos patricios.

Tamandaré, 13 de outubro de 1863.

Henrique Augusto Milet.

Ao Illm. Sr. Ignacio Luiz de Verçosa Pimentel, distincto academico do quinto anno da Faculdade de Medicina, autor do bello drama—Luiza—, representado pelos seus dignos companheiros de academia, no theatro de S. Pedro de Alcantara, em 4 do corrente mez.

Soneto

DEDICADO E OFFERECIDO POR FRANCISCO MUNIZ BARRETO.

No drama um novo genio hoje se ostenta
Aos olhos da Bahia enthusiasmada....
A soberana fronte lareada
Por irmãos da sciencia, ei-lo apresenta.

Assim, após a estrella, que se ausenta
Outra no patrio céo brilha estimada;
Assim, das lettras na immortal estrada,
Seu nome, intrepido, o Brasil augmenta.

Mancebo! não desmaies na porfia;
A tarefa que encetas gloriosa,
Continúa, incessante, noite e dia.

Zela a corôa, que assumistes, honrosa;
No throno da dramatica poesia
De Agrario successor seja Verçosa.

Bahia, 5 de outubro de 1863.

(Transcripto do jornal *Diario da Bahia*, de 1 do corrente mez.)

Illm. Sr.—Na occasião a mais solemne em que esta heroica provincia vai exercer a mais sublime e importante funcção da soberania nacional, apresentando á sabia escolha do poder moderador tres nomes distinctos para o preenchimento da vaga deixada no senado pelo fallecimento do visconde de Albuquerque e quando eu venho sollicitar a honra a mais subida, que um cidadão póde pretender de seus patricios, a de ser contemplado em uma lista triplice para o lugar de senador é do meu vigoroso dever explicar-me, e manifestar com franqueza meus principios e sentimentos para que os meus concidadãos possam em sua consciencia julgar-me.

Sinto-me acanhado em minha pretenção, quando considero a importancia do mandato, que a provincia vai conferir; mandato do mais alto alcance, já por sua natureza de irrevogavel, já pela gravidade de seu objecto, e influencia que deve exercer nos destinos do imperio sendo por isso que com razão exige a constituição o candidato seja pessoa de saber, capacidade e virtudes, com preferencia os que tiverem feito serviços á patria.

Não me desvaneço de possuir os requisitos precisos para bem desempenhar o mandato, e ante os illustres Pernambucanos, que se apresentam, me reconheço e confesso o mais fraco e o menos digno, e se me determino a pedir os suffragios de meus concidadãos, é fundado sómente na pureza de minhas intenções, no desejo de servir ao meu paiz, e na certesa, que tenho na propria consciencia, de empregar os esforços, que em mim couberem, para o melhor cumprimento de meus deveres, é animado unicamente por tantas demonstrações de estima e confiança, que hei recebido de minha provincia natal, que penhoram em extremo a minha gratidão, e me induzem á crêr que alguma cousa mereço no conceito nobre e generoso de meus comprovincianos.

Meus principios são bem conhecidos, e desde o anno de 1836, em que entrei na scena politica, sempre os tenho sustentado com sinceridade, dedicação e dignidade. Entendo que a liberdade é o fim essencial das sociedades civis, e felizmente a considero assaz garantida em nossas instituições fundamentaes, precisando apenas de algumas refórmas nas leis regulamentares, que a tornem effectiva na pratica, e a assegurem melhor contra os abusos e vexames da força e do arbitrio.

Applicarei os mais sérios cuidados no intuito de occorrer á decadencia da agricultura, commercio e industria, que á olhos vistos definham e demandam urgente protecção.

Com estes principios sollicito de V. S. o seu voto e valiosa coadjuvação, e se lhe merecer esta prova de sua honrosa confiança, terei no maior apreço e agradecimento a parte que V. S. se dignar de tomar em minha eleição.

Com a maior consideração e estima sou de V. S., patricio e correligionario obrigado.

Urbano Sabino Pessôa de Mello.

Recife, 1º de setembro de 1863.

— O abaixo assignado declara não ser o autor das correspondencias datadas desta cidade, que ultimamente hão sido publicadas na «Actualidade», folha da côrte.

Em taes correspondencias são depreciados caracteres que aprecio e um que altamente respeito; e os negocios de Pernambuco na presente quadra não são expostos em alguns pontos, como eu os exporia: estas as razões da presente declaração.

Recife, 31 de outubro de 1863.

Dr. Aprigio Guimarães.

A SAUDOSA MEMORIA

da Exm.ª Sr.ª D. Thereza de Jesus Penna em signal de amizade ao seu filho o Illm. Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra.

Eis o dia em que a igreja commemora a entrada dos fieis na infinita habitação da eternidade!

O lugubre soar do bronze dos campanarios, o luto que reveste a esposa de Jesus Christo, as preces de todos os christãos na verdade devem cobrir de angustias o coração do filho que a bem pouco perdeu aquella que lhe deu o ser, e que hoje a recorda apenas nesse funereo cortejo, que ardente e ancioso espera pelos suffragios da christandade!

Ainda se não completaram seis mezes após o fatal passamento da Exm.ª Sr.ª D. Thereza de Jesus Penna, tambem curto espaço de tempo para apagar no coração do filho extremado a chamma devoradora da saudade; bem curto espaço de tempo para poder suffocar as suas lagrimas, hoje de novo arrancadas pelas graves recordações do dia!

Levado apenas pelo sagrado dever da amizade, não possa prescindir de balbuciar a minha singela prece junto ao azilo eterno da bondade, nem de depôr um goivo sobre a campa da virtuosa finada, ultima recordação de suas altas virtudes, unica prova da mais elevada consideração a pessoa de seu filho inconsolavel.

....

A fervorosa oração que a religião nos ensina, profira junto ao seu tumulo o piedoso visitante da morada dos mortos.

Novembro 2 de 1863.

...

O que póde a salsa parrilha de Bristol fazer?

Fazei esta pergunta á esse ultimo fragmento da humanidade James Wickoff, o qual foi salvado em vida; que digo? restituido á saúde quando já se achava meio carcomido pelas escrophulas; á João West, de Rainsville, indiano, o qual se achava morrendo aos poucos, proveniente de uma phtysica escrophulosa; á Eraatus Cross, de Darien Centre, Nova-York, o qual soffreu por espaço de quatro annos de um cancro nasal; á Sr.ª D. Hannah Edy, de East Hamburgh, Nova-York, desfigurada pelo rheumatismo chronico; á Sr.ª D. Van Dooser, de Gramby, Oswego Co, Nova-York, a qual tinha 15 chagas abertas sobre o joelho direito; á Sr.ª D. Whithey, de Bufalo, cuja senhora chegou á ser reduzida á um mero esqueleto vivente, proveniente de molestia intrinseca.

Todas estas pessôas estão promptas á responder, que depois de eminentes medicos terem pronunciado as suas respectivas sentenças de morte, a salsaparrilha de Bristol não só lhes concedeu um respiro de vida, mas tambem os restituio e os restabeleceu á sua primitiva inteireza, dando-lhes vida e saúde.

Em qualquer uma das cidades, villas ou aldeias dos Estados-Unidos, poder-se-ha encontrar homens, mulheres e crianças, os quaes promptos se acham em dar esta mesma resposta.

A mesma acha-se á venda nas principaes lojas e estabelecimentos de drogas.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 30........	386:972$023
Idem do dia 31..................	19:531$566
	406:503$589

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	113	
« « com generos...	241	
		354
Volumes sahidos com fazendas...	182	
« « com generos...	254	
		436

Descarregam no dia 2 de novembro.

Barca ingleza—*Union*—farinha e bolachinha.
Brigue inglez—*Daniel Dyer*—carvão.
Brigue inglez—*Katty Ellen*—mercadorias.

Importação.

Vapor inglez *Oneida*, entrado da Europa em 28 do corrente, manifestou o seguinte:

81 caixas queijos, 1 dita obras de ferro galvanisado; a Tasso Irmãos.
11 caixas queijos; a V. F. da Costa.
125 ditas dito; a Brander a Brandis.
1 dita presuntos; a José F. Lima.
1 dita chapéos de sol de seda, 1 dita fazenda de algodão; a J. Keller & C.
1 dita tecido elastico; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.
50 barris manteiga, 10 caixas fazenda de algodão, 1 volume amostras; a Saunders Brothers & C.
1 caixa chapéos de sol de seda; a A. C. de Abreu.
1 caixa chapéos de sol; a T. Christiansen.
1 embrulho amostras; a J. Christiansen.
1 caixa chapéos de sol, 3 ditas chales de lãa; a Carneiro & Nogueira.
1 caixa roupa, 6 attados com 9 folhas de ferro; a Wilson & Hette.
1 caixa rendas, 1 embrulho amostras; a Isaac Esnaty.
1 caixa instrumentos, 1 dita papel riscado, 1 embrulho amostras; a Adamson Howie & C.
1 caixa sedas, 1 embrulho amostras; a Phipps Brothers & C.
22 caixas fazenda de algodão, 6 fardos panno de dito, 1 embrulho amostras; a J. Ryder & C.
4 caixas cartas de jogar, 1 dita galões de lãa, 1 dita pentes; a Vaz & Leal.
1 caixa fazendas, 1 embrulho amostras; a E. A. Burle & C
2 caixas queijos, 2 barricas presuntos; a M. J. G. da Fonte.
2 caixas chales de lãa; a Dammayer & C.
1 caixa camisas, 1 dita lenços; a Henrique & Azevedo.
4 volumes amostras; a L. Wild & C.
1 dito ditas; a R. Lightbourn.
1 dito ditas; a O. A. Eastwood.
1 dito ditas; a F. Sauvage & C.
1 dito ditas; a Schafheitlim & C.
1 dito ditas; a L. A. Siqueira.
1 caixa e 1 embrulho ditas; a Rabe Schmetean & C.
1 caixa roupa; a M. J. Carneiro.
1 volume amostras; a A. V. S. Barroca.
1 caixa fechaduras, 1 caixão objectos de escriptorio; ao London Brasilian Bank.
1 caixa pilulas; a R. Shalder & C.
1 embrulho amostras; a Johnston Pater.
1 encapado livros; a A. M. C. Soares.
1 embrulho folguedos para creança; a Richard England.
1 caixa diversas mercadorias; a J. B.
1 dita ditos; a J. S.
1 dita publicações; a P. A. de B. C. Lacerda.
1 dita livros; ao Gabinete Portuguez.
1 embrulho publicações; a A. M. Soares.
1 dita lampadas; a Luiz de M. G. Ferreira.
2 caixas livros; a José Antonio dos Santos Lessa.
5 caixas typos; a M. F. de Faria & Filho.
1 caixa calçado, 2 ditas fructas verdes; a J. P. Arantes.
8 caixas fructas verdes; a Sebastião José da Silva.
81 barrilinhos e 6 caixas figos, 26 ditas uvas, 35 ditas fructas verdes, 50 canastras castanhas, 13 caixas rapé, 13 ditas doces; a Thomaz de Aquino Fonseca.
12 volumes passas; a Christovão Guilherme Brekenfield.
15 barrilinhos e 1 caixa figos; a Duarte & Rocha.
1 caixa queijos; a Duarte & C.
8 caixas fructas verdes; a João Pereira Moutinho.
20 caixas fructas verdes; a José F. Pinto Magalhães.
7 caixas doces, 2 ditas massa de tomates e 25 canastras castanhas; a Marques Barros & C.
4 caixas maçãs; a Manoel Carpinteiro da Silva.
7 caixas maçãs; a Antonio de A. Gomes.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 2 A 7 DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	500
Idem restilada ou do reino	»	500
Idem caxaça	»	320
Idem genebra	»	500
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	600
Algodão em caroço	arroba	6$500
Idem em rama ou em lãa	«	26$000
Arroz com casca	«	1$000
Idem descascado ou pilado	«	2$000
Assucar mascavado	«	1$800
Idem branco	«	3$100
Idem refinado	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$500
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$500
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	200
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$400
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	300
Couros de boi, salgados	«	160
Idem idem seccos espichados	»	220
Idem idem verdes	»	090
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	5$900
Feijão de qualquer qudlidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	10$000
Idem em rolo bom	»	7$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$280
Papagaios	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$[illegible]00
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Idem de timbó	»	8$000
Idem de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 17 de outubro de 1863.

(Assignados):
O 1.º conferente, *Antonio Carlos de Pinho Borges.*
O 2.º conferente, *José Thomaz de Aguiar Ferreira.*
Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 31 de novembro de 1863.—*Carvalho Reis.*
Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 30........	45:840$231
Idem do dia 31..................	1:784$966
	47:625$197

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE OUTUBRO, A SABER:

Renda da typographia nacional	6$000
Renda dos proprios nacionaes	331$500
Fóros de terrenos de marinha	99$096
Siza dos bens de raiz	7:065$890
Decima addicional das corporações de mão morta	1:210$860
Direitos novos e velhos e de chancellaria	745$454
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	300$000
Dizima de chancellaria	420$671
Matriculas das Faculdades de Direitos	19:046$400
Multa por infracções do regulamento	354$818
Sello do papel fixo	3:418$820
Dito do proporcional	7:013$640
Premios dos depositos publicos	9$239
Emolumentos	304$300
Imposto sobre lojas e casas de descontos	3:320$850
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	160$000
Taxa de escravos	172$000
Cobrança da divida activa	2:471$216
Indemnisações	321$223
Deposito proveniente do laudemio	853$223
	47:625$197

Recebedoria de Pernambuco, 31 de outubro de 1863

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30........	42:236$407
Idem do dia 31..................	328$532
	42:564$939

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE OUTUBRO DE 1863. A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	6:869$474
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc.	102$260
Dito 3 0/0 idem do algodão exportado	5:114$206
Dito de 7 0/0 do mel	5$980
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados	3:794$802
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	1:024$418
Decima dos predios urbanos	2:492$700
20$ rs. por meia siza de escravos	3:811$525
30$ sobre escravos exportados	2:400$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	558$521
Restituições e reposições	47$800
Emolumentos de policia	6$000
Dito de 4 0/0 sobre os premios maiores das loterias	520$000
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	212$000
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	38$000
8 0/0 sobre consultorios medicos e escriptorios	81$600
Imposto de 12 por cento sobre diversos estabelecimentos	308$400
Sello de heranças e legados	14:096$658
20 0/0 do consumo d'aguardente	20$000
50$ sobre correctores de escravos	50$000
Dito de 2 0/0 sobre fianças crimes	88$950
10 por cento sobre o plantio do capim	20$000
Multas por infracções	96$645
	42:564$939

Mesa do consulado provincial 31 de outubro de 1863.

O escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

PRAÇA DO RECIFE

31 DE OUTUBRO DE 1863.

Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios	Sobre Londres saccou-se a 28 ¼ e 28 ½ d. por 1$000, a 90 dias. Sobre Paris á 340 rs. por fr., e sobre Lisboa de 98 a 100 por cento de premio; regulando por £ 73,000 os saques da semana.
Algodão	O desta provincia vendeu-se de 26$000 a 27$000 por arroba: o de Maceió, posto a bordo, de réis 27$500 a 28$; e o da Parahyba a 27$.
Assucar	O branco vendeu-se de 3$000 a 3$600 por arroba, o somenos de 2$400 a 2$600, o mascavado purgado de 1$900 a 2$000 e o bruto de 1$700 a 1$800.
Aguardente	Vendeu-se a 60$000 a pipa.
Arroz	O pilado da India vendeu-se de 2$050 a 2$100 por arroba, e o do Maranhão de 3$ a 3$200.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se de 2$600 a 2$700 por galão; não ha do do Estreito.
Bacalhão	Retalhou-se a 15$000 por barrica; ficando em deposito 1,000 barricas.
Batatas	Venderam-se de 1$000 a 1$250 por arroba.
Bolachinha	Idem a 4$000 a barriquinha.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul (unica que existe no mercado) vendeu-se de 2$400 a 3$100 por arroba; ficando em ser 110,000 arrobas.
Café	Vendeu-se de 8$000 a 8$300 por arroba.
Cerveja	Retalhou-se de 4$600 a 5$500 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	A de Philadelphia e New-York vendeu-se de 16$000 a 18$000 a barrica, a de Baltimore de 15$000 a 16$000, e a de Trieste de 22$000 a 24$000, ficando em ser 6,000 barricas da primeira (inclusive um carregamento entrado nesta semana), 2,500 da segunda, 1,200 da terceira e 4,000 da ultima.
Feijão	Vendeu-se de 5$000 a 6$000 a sacca.
Genebra	Idem a 310 rs. a botija.
Louça	A ingleza ordinaria obteve 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se a 500 rs. a libra, e a ingleza a 800 rs.; ficando em ser 1,850 barris de ambas.
Massas	Venderam-se a 7$000 a caixa.
Oleo de linhaça	Vendeu-se de 2$100 a 2$200 o galão.
Passas	Idem a 7$000 a caixa.
Presuntos	Idem a 14$000 a arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$500 a 1$700 cada um.
Sabão	O amarello vendeu-se a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo de 220 a 240 rs.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se a 11$000 por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 115$ a 120$ a pipa.
Vinhos	Os da Figueira venderam-se a 250$000 a pipa, os de Lisboa de 200$000 a 230$000, e os de outros paizes de 190$ a 200$.
Velas	As de composição venderam-se a 520 rs. o pacote.
Descontos	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Do algodão para Liverpool a ½ d. por libra.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 31.

Terra Nova—35 dias, brigue inglez *Runnymedes*, de 181 toneladas, capitão Samuel Prowse, equipagem 11, carga 2475 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte.

Navios entrados no dia 1º de novembro.

Terra Nova—41 dias, brigue inglez *Helena*, de 213

ILEGÍVEL

toneladas, capitão E. Connelly, equipagem 11, carga 2050 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Mexillones (na Bolivia) 62 dias, galera franceza *Tonkin*, de 600 toneladas, capitão Dupont, equipagem 19, carga salitre ; ao mesmo capitão. Veio refrescar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará -Escuna hanoveriana *Luna*, capitão I. I. Bantel, em lastro.

Bahia—Palhabote americano *R. W. Troth*, capitão I. Hawthorn, em lastro.

EDITAES.

Manoel Joaquim Baptista, escrivão vitalicio do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Certifico ser o theor da carta de editos abaixo transcripta, da fórma seguinte:

Carta de editos.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz municipal da segunda vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que José Antonio da Costa e Sá me dirigio por escripta a petição do theor seguinte:

Diz José Antonio da Costa e Sá que quer fazer citar a Baziliano Francisco Paes Barreto, para fallar á primeira deste juizo, aos termos de um libello, em que lhe quer pedir a quantia de 258$ com o premio vencido, proveniente de seis notas promissorias, como melhormente expressará em seu libello, e porque o supplicante ignora o lugar onde reside o supplicado, cuja ausencia e incerteza de lugar foi provado ante o juizo de paz do 1.º districto da freguezia de S. Antonio desta cidade, como consta da certidão junta, quer por isso o supplicante fazer citar ao supplicado por carta de editos de 30 dias, por todo o contundo nesta e para os de mais termos da causa até real embolso e final execução: por tanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim o defira.— Espera receber mercê.—Como procurador, José Theodoro Gomes.

Destribuida como requer. Recife, 17 de setembro de 1863.—Araujo Barros.—A Baptista.—Oliveira.

Nada mais se continha em dita petição, e justificando o autor a ausencia do réo, produzindo suas testemunhas, subindo os autos á minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

Achando-se provado pelos depoimentos de folhas a folhas que o réo Baziliano Francisco Paes Barreto acha-se ausente em parte não sabida, hei por justificada a sua ausencia.

Passe-se por tanto, cartas de editos, com o prazo de 30 dias, na fórma requerida. As custas serão attendidas a final. Recife, 16 de outubro de 1863.— Francisco de Araujo Barros.

Nada mais se continha em dita minha sentença, em cumprimento da qual o escrivão que esta subscreveu fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias pelo theor da qual chamo, cito e hei por citado o réo ausente Baziliano Francisco Paes Barreto, para responder aos termos do libello e sua execução constante da petição supra transcripta, sob pena de revelia.

Pelo que toda e qualquer pessoa, amigos e conhecidos do dito réo ausente lhe poderão fazer sciente do que acima fica exposto; para que por si ou por seu procurador se apresente perante este juizo com a defeza que tiver. E o porteiro do juizo publicará e affixará a presente no lugar do costume e mais publico, depois de haver transitado pela chancellaria.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 21 de outubro de 1863.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão que o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 21 de outubro de 1863.—Baptista.—N. 422. —Rs. 250.—Pagou duzentos e cincoenta réis de direitos de chancellaria. Recife, 23 de outubro de 1863.—Chaves.— Fonseca Vellozo.— Armas imperiaes. - N. 228.—Quatrocentos rs.—Pagou quatrocentos réis.—Recife, 23 de outubro de 1863.— Chaves.—Sena.—Estava o sello das armas imperiaes da chancellaria.—D. Francisco Balthazar da Silveira, presidente.—Transitou pela chancellaria. Recife, 24 de outubro de 1863.—O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.—Lançado a folhas 17 do competente livro n. 13. Recife, 24 de outubro de 1863.—Campello Junior.

Nada mais se continha em dito edital, aqui fielmente copiado do original ao qual me reporto: esta vai conferida e concertada e por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 24 de outubro de 1863.—Fiz escrever e assigno.—Em fé de verdade, Manoel Joaquim Baptista.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria dos menores do arsenal de guerra.

13 colxões com os respectivos travesseiros.

Para a pharmacia do presidio de Fernando.

Agua ingleza 12 garrafas, borrachas de 8 onças 12, ditas de 2 onças 12, balsamos de tolu 1 libra, calomelanos 8 onças, camphora 2 libras, cantharidas novas 2 libras, cloroformio 1 libra, citrato de potassa 1 libra, cremor tartaro 4 libras, enxofar sublimado 4 libras, extracto de ratanhia 8 onças, fios de panno de linho meia arroba, gomma Arabica 4 libras, iodoreto de ferro 4 onças, iodoreto de potasse 1 libra, magnesia calsinada 1 libra, mercurio metalico 4 libras, musgo eslandicos 2 libras, oléo de figado de bacalhão 2 libras, oxido rubro de mercurio 8 onças, papel de filtrar 20 cadernos, pilulas de Blancard 20 vidros, pedra ume 4 libras, phorphato de ferro de Lerás 12 vidros, salsa parrilha de Bristol 12 vidros, seringas de vidro 4, subnitrato de virmutho 1 libra, sulfato de quinino 4 onças, tartaro emetico 8 onças, tartaro de potassa de soda 2 libras, terebenthina fina 4 libras, valerianato de quenino 2 onças, xarope do bosque 12 vidros, xarope de Nafé 12 vidros, sanguesugas 200

Para a botica do hospital militar.

Assucar refinado 24 arrobas, salsa de Tausende com 12 vidros cada caixa, de 28 onças cada vidro, 2 caixas, capusulas de figado de bacalhão 50 caixas, cevada 4 arrobas, agua de louro cerejo 12 garrafas, acido citrico 16 libras, caroba 16 libras, gomma alcatera 4 libras, salsa parrilha 12 arrobas, linhaça 4 arrobas, maimú commum 1 arroba, glycerina 4 libras, valerianato de atropina 2 oitavas, tinctura de caferana 6 onças, byposulfito de soda 4 onças, extracto de quina 4 onças, raiz de althéa 1 arroba, papel de embru ho 2 resmas, salsa de Bristol contendo 24 onças cada vidro 25 vidros, xarope de Nafé com 8 onças cada vidro, 25 vidros, pilulas de Dehaut 20 caixas, xarope de Penedo com 8 onças cada vidro, 25 vidros, xarope de Lamaroux com 10 onças cada garrafa, 12 garrafas, xarope de Labellone com uma libra cada garrafa, 12 garrafas, phosphato de ferro de Lerás com 12 onças cada vidro, 20 vidros, extracto de arruda 40 oitavas, esponja fina 1 libra, manteiga de porco 2 arrobas, canella 2 libras, alecrim 4 libras, extracto de lupulo 4 oitavas, papel branco pautado 1 resma, folhas de stramonio 1 libra, cremor tartaro 4 libras, xarope do bosque com 2 e meia libras cada garrafa, 12 garrafas, pastilhas de Kemp 12 vidros, pastilhas de Nafé 24 caixas, bagas de zimbro 2 libras, agua de Colonia frascos de 1 libra cada um, 6 frascos, confeitos de strichina 6 vidros, xarope de Velame, com 16 onças cada vidro, 20 vidros, vidros crystaes de bocca larga de 10 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 8 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 6 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 4 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 2 libras, 24, vidros de boca larga 2 libras, 24, vidros de boca estreita de meia onça 24, vidros de boca estreita de 2 oitavas 24, boiões de porcelana de 4 onças 12, ditos de dita de 2 onças 12, tarjas sortidas para vidros 300; todos estes vidros devem ter rolhas de vidro.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de outubro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelos vapores «Apá» e francez «Bearn» para os senhores abaixo declarados.

Antonio Alves de Miranda Guimarães.
Antonio de Castro Alves.
Daniel Cesar Ramos.
D. Eufrazia Maria de Jesus.
Ignacio Gomes Porto.
Jeronymo Ribeiro de Souza.
Padre Joaquim Mauricio Wanderley.
Dr. Joaquim José de Campos.
D. Joanna Francisca Paes Barreto.
Manoel Ignacio Prasá.
Manoel Filmon Fernandes.

— Terça-feira 3 de novembro vão á praça de venda a escrava Balbina e seu filho Francisco, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, sendo a escrava avaliada em 500$, e o filho em 200$.

Arrematação.

Na praça do juizo municipal da 1ª vara, no dia 3 de novembro, tem de se arrematar um escravo sadio, com a idade de 32 annos, canoeiro, avaliado em 450$, por execução de João Baptista Vieira Ribeiro contra Candido Thomaz Pereira Dutra, escrivão Saraiva.

Arrematação

A arrematação dos escravos pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz, annunciados por este Diario, para quarta-feira ultima, ficou transferida para sabbado 31 do corrente e terá lugar depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

Correio geral.

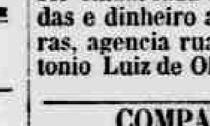
Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9.º do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consummo das cartas existentes nesta administração pertencente ao mez de outubro do anno passado, no dia 3 de novembro proximo ás 11 horas da manhãa na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já á vista dos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

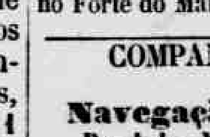


Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de novembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua das Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

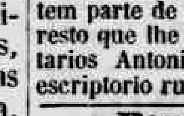
Maceió e escalas.



O vapor *Camaragibe*, commandante Oliveira, seguirá para os portos acima indicados no dia 5 de novembro proximo as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.



O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, segue no dia 7 de novembro proximo para os portos acima indicados as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

O hiate *Dous Irmãos*, segue nestes dias: a tratar com o Sr. João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro

deve sahir com brevidade a escuna nacional *Camponeza*: quem nella quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, a tratar com Marques Barros & C.

Para o Ceará

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

HOJE

Transferencia para segunda-feira 2 de novembro de 1863.

O leilão de mobilia, escravos e miudezas annunciado para sexta-feira 30 do corrente não póde ter lugar no dia acima e por isso fica transferido para o dia segunda-feira 2 de novembro de 1863, na rua da Cadeia n. 6, segundo andar.

LEILÃO DE TOUCINHO.

De 50 jacazes com superior toucinho de Minas, chegado no dia 30 do passado pelo vapor *Tocantins* o qual será vendido por conta e risco de quem pertencer e será vendido em lotes á vontade dos compradores assegurando o agente Pestana a quem está incumbido o leilão fazer muita conta pois que é a melhor qualidade que tem vindo a este mercado: será o leilão terça-feira 3 do corrente pelas 10 horas na porta do Annes defronte da alfandega.

LEILAO DE Uma loja de alfaiate rua do Imperador n. 40 e mobilia.

Terça-feira 3 de novembro.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão por conta de quem pertencer uma loja de alfaiate na rua do Imperador n. 40, constando de paletots de panno, casemira, casacas, calças de casemira e brim, colletes de dito, pannos pretos, casemiras, brins, camisas de meia, gorgurões pretos e de côres, sedas para forro, botões de todas as qualidades, um fiteiro de amarello, 1 cofre, mesas e carteiras e muitos outros objectos que serão patentes.

Em seguida uma linda mobilia branca americana, ricos quadros, relogios de parede, lindos enfeites para cima de mesa, cadeiras de balanço, commoda, lavatorio, marquezas, guarda louça, louça, espelhos dourados e muitos outros objectos que seria enfadonho o enumera-los e que serão patentes terça-feira 3 de novembro de 1863.

LEILAO DE Um prélo, uma machina de apertar papel e mais pertences da typographia da rua do Trapiche n. 7 e alguns moveis.

Terça-feira 3 de novembro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de D. Emilia Vianna Andreus por seu bastante procurador e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos da typographia com seus pertences e alguns moveis existentes no sobrado da rua do Trapiche n. 7, pertencente ao fallecido João Andreus, ás 10 horas do dia acima dito no mesmo sobrado.

LEILAO DE Um fardo de fios para velas.

Terça-feira 3 de novembro á rua do Trapiche n. 7.

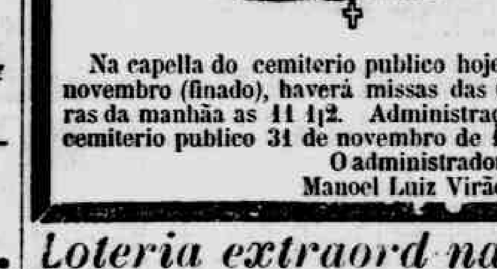
O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um fardo com fios para velas ás 11 horas do dia acima dito no referido sobrado em continuação ao leilão da typographia.

LEILÃO DE Um sitio com casa de pedra e cal.

Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Pestana com a competente autorisação fará leilão de um sitio no Arraial com casa de vivenda de pedra e cal, agua de beber, tem 500 palmos de frente e mil e tantos de fundo, é foreiro, tem baixa de capim, fructeiras de diversas qualidades e tem mais 2 casas de taipa, no Arraial defronte do finado padre Mauricio onde pode tudo ser examinado e o leilão terá lugar quinta-feira 5 do corrente pelas 12 horas da manhãa no largo do Corpo Santo defronte da associação commercial.

AVISOS DIVERSOS.



Na capella do cemiterio publico hoje 2 de novembro (finado), haverá missas das 6 horas da manhãa as 11 1/2. Administração do cemiterio publico 31 de novembro de 1863.

O administrador,
Manoel Luiz Virães.

Loteria extraordinaria

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado attendendo a bôa aceitação que teve a loteria extraordinaria, ha pouco extrahida, e tambem aos pedidos de quasi todos os compradores de bilhetes, devido isso ao excellente plano das loterias extraordinarias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, tem exposto á venda os bilhetes da segunda loteria extraordinaria, que correrá no dia 6 de corrente mez, sendo a terceira parte da segunda da Santa Casa da Misericordia, e espera do respeitavel publico a compra dos bilhetes, pois assim contribuirá para o beneficio da Santa Casa da Misericordia, reunindo o util com o agradavel.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Cresqo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos logo depois da extracção até as 4 horas da tarde e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de enfermidades denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

ALUGA-SE

o sobrado de um andar da rua de Aguas-Verdes n. 55: a tratar na rua do Queimado n. 46, das 10 da manhãa ás 2 1/2 da tarde.

— José Gonçalves dos Santos, subdito portuguez, vai á Portugal.

Casas para alugar.

Aluga-se a casa terrea na rua da Gloria n. 104, reedificada de novo; e o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 26, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

— Na padaria da Torre precisa-se de um bom amassador que se sugeite a vender pão na praça.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-se para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Uma senhora que tem bom leite pede uma criança para criar em sua casa: quem pretender, dirija-se á rua da Roda n. 21.

No hotel da Europa

precisa-se de uma ama branca para tratar de crianças, preferindo-se estrangeira.

Attenção

Quem tiver precisão de uma pessoa para ensinar primeiras lettras, grammatica e latim, e querendo servir-se do seu pequeno prestimo, dirija-se ao pateo do Collegio, loja de encadernação, a tratar com José Ribeiro Simões.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Precisa-se de um menino de 14 á 16 annos, que tenha pratica de taberna, e que dê conhecimento á sua conducta: na rua das Larangeiras n. 12.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

De ordem da provedoria convido aos senhores membros da junta administrativa e mais socios á comparecerem no Hospital, pelas 6 1/2 horas da manhãa em ponto, no dia 2 de novembro, para em conformidade do § 7 do art. 5 do respectivo regulamento assistirem a missa e memento que se ha de celebrar por alma dos doentes que teem fallecido nas enfermarias deste estabelecimento; e igualmente assistirem a benção das novas enfermarias que se vão abrir.

Recife 29 de outubro de 1863.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama portugueza que saiba engommar: na rua do Queimado n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de um moleque para o serviço interno de uma casa: na rua Direita n. 43, primeiro andar.

— O abaixo assignado roga a qualquer pessoa que tenha letras aceitas pelo mesmo abaixo assignado, vencidas ou por vencer, queira mandar receber o seu importe na rua Direita n. 3, pois serão pagas sem abatimento de qualquer premio.

José da Fonseca Silva.

— Offerece-se uma ama livre para cozinhar o diario de uma casa, e engommar para casa de homem solteiro: quem precisar, dirija-se á rua Velha, casa n. 47.

— Precisa-se de um moleque ou de um criado para o serviço de rapaz solteiro: em Santo Amaro, na segunda casa do Sr. Antonio José Gomes do Correio.

BONITO

O abaixo assignado, negociante na villa do Bonito, precisa de um padeiro que entenda bem de sua profissão, e promette bom ordenado.

Antonio José Botelho.

— Aluga-se uma escrava que cozinha, lava e engomma perfeitamente: na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 16 annos: na rua da Moeda defronte do numero 1.

— José Caetano da Silva retira-se para fóra da provincia.

ATTENÇAO.

Temo a cautela de declarar que o Sr. Felisbino Carvalho Raposo ainda não fez o traspasso que lhe competia na letra que me deu em pagamento, sacada pelo mesmo Sr. Felisbino no dia 10 de setembro, da quantia de 87$, e aceita por Antonio Borges da Silveira Lobo, com o praso de cinco mezes. Promettendo-me o Sr. Felisbino apparecer brevemente em meu armazem para fazer dito traspasso, consenti que levasse os bilhetes de pedido para sua conferencia, que existiam em meu poder, provando o seu debito, e como até esta data não se tenha dignado o mesmo senhor vir concluir tão ridiculo negocio, julgo conveniente convida-lo por este *Diario*.—Antonio José Mauricio.

— Precisa-se de uma pessoa com as necessarias habilitações para dar lições das linguas latina e franceza a uma pessoa residente na praça da Boa-Vista desta cidade: a quem convier procure na mesma praça n. 21, segundo andar.

— Fugio no dia 24 de outubro do corrente anno o escravo de nome Manoel, de nação Congo, idade 45 annos, côr preta, um tanto baixo, pernas finas, dentes perfeitos, nariz chato, olhos grandes; foi vestido com palitot de riscadinho já velho e desbotado, camisa de algodão da Bahia, calça de casemira já velha, com bordado dos lados: foi escravo do Sr. do engenho Massangana, Joaquim Buarque Sampaio; quem o pegar e levar á casa do abaixo assignado, rua da Praia n. 1, será bem recompensado.—Antonio Francisco Martins de Miranda.

Ao publico

Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria no pateo da Santa Cruz n. 1, e na casa immediata da rua do Rosario n. 55, continúa a mandar fabricar, alem do pão de differentes denominações e tamanhos, e da melhor farinha que vem ao mercado, a antiga bolacha furada de differentes tamanhos, bem como de 5, 10, 20 e 40, sem que lhe ajunte a menor particula de oleoso, é trabalhada a braço, propria para sãos e doentes, e igualmente a bolacha quadrada, maior e menor, trabalhada no cylindro, assim como biscoitos, fatias e bolachinhas doces e tambem com ovos; e breve mandará fazer as excellentes roscas que se usam no Porto, Braga e Barcellos, tambem com ovos, e que annunciará o dia, tudo é fabricado com esmero e aceio, e preços razoaveis, conforme a qualidade.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado*.—*F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

Francisco José Fernandes Pires. dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Biscoutos inglezes em latinhas muito enfeitadas de varias qualidades de 1$600 a...	2$000
Latas com marmelada nova a libra 720 e	800
Ditas com ameixas.	1$400
Ditas com ervilhas francezas. . .	800
Ditas com fructas em calda, 500 e..............	640
Ditas com figos de comadre a libra 320 e.........	400
Caixas com passas novas de 8 libras a 3$000, a libra 480	560
Ditas com figos com 8 e 16 libras a 2$000, 2$500 e...	4$500
Chocolate portuguez e hespanhol e francez a libra.....	1$000
Queijos do reino do vapor a 2/ e..............	2$240
Ditos de prato noves, a libra a 640 e............	720
Ditos de manteiga muito frescaes a..............	560
Vinho do Porto muito fino, canada a 5$600 e 7$, e a garrafa a 640, 800 e....	1$000
Dito da Figueira de marcas superiores, canada a 4$ e 5$, e a garrafa a 560 e	640
Dito de Lisbôa a 3$, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 400, 480 e..............	560
Genebra de laranja, o frasco a 900 e..............	1$000
Dita de Hollanda a 640 e.....	1$000
Spermacete a libra a 640, 720 e	1$000
Caixão de dôce de goiaba, a 500, 640 e..........	800
Charutos finos, caixas e meias, deSimas, regalia, parisienses, delicias, trovadôres, suspiros, varetas, flôr de S. Felix, Traviata, guanabara e muitas outras qualidades, a 2$800, 3$000. 3$500, 4$000, 4$500 e.	5$000
Vinhos finos engarrafados em caixa a 13$, 15$ e 20$ e a garrafa a 1$ e......	1$500
Côpos lapidados para agua e vinho, a duzia a 6$500 e .	4$000
Café lavado e de Móca, a 280, 320 e 360 rs a libra, e a arroba 8$500, 9$000 e .	9$500
Chá hison superior, a 2$560, 2$800, 3$000 e.......	3$200

Finalmente tudo que consta tendente a molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento de boa qualidade e por preços commodos.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ

PORTUGAL Roriz PORTO.

Rua das Flores, 1 e 3 (junto a igreja da Misericordia.)

PLANO PARA A GRANDE LOTERIA DE HESPANHA.

Cuja extracção será feita a 23 de dezembro de 1863.

PREMIOS.		Pesos fortes.	Moeda portugueza.
1	de	300,000	ou rs. 270:000$000
1	de	100,000	90:000$000
1	de	50,000	45:000$000
2	de 20,000 pesos fortes.	40,000	36:000$000
10	de 10,000 ditos.	100,000	90:000$000
15	de 5,000 ditos.	75,000	67:500$000
30	de 2,000 ditos.	60,000	54:000$000
100	de 1,000 ditos.	100,000	90:000$000
2816	de 500 ditos.	1,408,000	1,267:200$000
9	de 1,000 ditos cada um para os 9 numeros da dezena que obtiver o premio de 300,000 pesos.	9,000	8:100$000
9	de 400 ditos para os 9 ditos dita do de 1,000 pesos.	3,600	3:240$000
2	approximações de 1,000 pesos cada uma para os numeros anteriores e posterior ao premiado com 300,000 pesos.	2,000	1:800$000
2	ditas de 700 pesos para os ditos do de 1,000 ps.	1,400	1:260$000
2	ditas de 500 pesos para os ditos do de 50,000 ps	1,000	900$000
3000	premios em 30,000 bilhetes.	2,250,000	2,025:000$000

Preços em moeda forte.

Bilhetes inteiros a . .	120$000	Quintos de bilhetes a . .	24$000
Meios bilhetes a . .	60$000	Decimos a	12$000

José Ignacio Ferreira Roriz,

COM LOJA DE CAMBIO E BILHETES DE LOTERIAS

Afiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas, mesmo em grande quantidade e pelos preços acima indicados, vindo acompanhadas do seu importe; e no fim da extracção remette as listas dos premios. N. B. Sendo a encommenda de cinco bilhetes para cima, faz-se o abatimento de 5 por cento.

Para informações no escripterio da rua da Cruz n. 49.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem, á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do [illegible] de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados [illegible].

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e [illegible] de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos [illegible], sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

ESTRADA DE FERRO

DO

RECIFE A S. FRANCISCO

Do dia 2 de novembro de 1863, até segundo aviso, as horas das partidas dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho — Passageiros de 1. 2. e 3. classe — MANHÃA H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2. e 3. classe — TARDE H.	M.	Passageiros de 1. 2. e 3. classe — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
Cinco Pontas	8	0	2	30	5	15	7	45	5	30
Afogados	8	8	—	—	5	23	7	53	5	38
Boa Viagem	8	18	2	50	5	33	8	3	5	48
Prazeres	8	25	3	0	5	40	8	10	5	55
Ilha	8	47	3	30	6	2	8	32	6	17
Cabo	9	0	4	5	6	15	8	45	6	30
Ipojuca	9	18	4	25	—	—	9	1	—	—
Olinda	9	33	4	45	—	—	9	15	—	—
Timbó Assú	9	47	5	5	—	—	9	28	—	—
Escada	10	0	5	25	—	—	9	40	—	—
Frexeiras	10	27	—	—	—	—	10	6	—	—
Aripibú	10	45	—	—	—	—	10	23	—	—
Ribeirão	11	3	—	—	—	—	10	41	—	—
Gamelleira	11	22	—	—	—	—	11	1	—	—
Cuyambuca	11	40	—	—	—	—	11	18	—	—
Agua Preta	12	0	—	—	—	—	11	38	—	—
Una	12	25	—	—	—	—	12	0	—	—

TRENS DO INTERIOR

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho — Passageiros de 1., 2. e 3. classe — MANHÃA H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2. e 3. classe — MANHÃA H.	M.	Passageiros de 1., 2. e 3. classe — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros de 1ª, 2.ª e 3.ª classe — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
Una	—	—	—	—	12	45	—	—	1	0
Agua Preta	—	—	—	—	1	9	—	—	1	24
Cuyambuca	—	—	—	—	1	29	—	—	1	45
Gameleira	—	—	8	0	1	46	—	—	2	3
Ribeirão	—	—	8	27	2	5	—	—	2	23
Aripibú	—	—	8	52	2	22	—	—	2	41
Frexeiras	—	—	8	17	2	34	—	—	2	59
Escada	—	—	10	5	3	5	—	—	3	25
Timbó Assú	—	—	10	25	3	17	—	—	3	36
Olinda	—	—	10	50	3	30	—	—	3	48
Ipojuca	—	—	11	10	3	43	—	—	4	0
Cabo	6	40	11	30	4	0	6	30	4	15
Ilha	6	54	11	45	4	13	6	43	4	28
Prazeres	7	17	12	15	4	35	7	5	4	50
Boa Viagem	7	25	—	—	4	42	7	12	4	57
Afogados	7	36	—	—	4	52	7	22	5	7
Cinco Pontas	7	45	1	0	5	0	7	30	5	15

N. B. Nas segundas-feiras e sabbados o trem mixto de carga e passageiros não partirá de Gameleira, mas sim da Escada para Cinco Pontas ás 10 horas e cinco minutos da manhãa.

R. Austin, superintendente interino.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

PROTEJAM TODOS.

Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!

Sedas	Lãas linhos	Algodões
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados do seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodões infestados.
Satiembarques.	Bramante de 10 palmos.	Algodões de uma largura.
Saias balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de côres.		

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Excs. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha.

JOSÉ GOMES VILLAR.

DE

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17

PROTEJAM TODOS

NÃO SE ESQUEÇAM

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

— Pede-se ao Sr. Tobias de Souza Lima, academico, o favor de ir a Santo Amaro a entender-se com José Jacintho de Carvalho sobre o negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Previne-se a quem convier, que a missa que a irmandade academica de N. S. do Bom Conselho manda celebrar nos domingos e dias santificados na igreja do convento de S. Francisco desta cidade, terá lugar d'ora em diante, até ulterior deliberação, naquelles mesmos dias ás 10 horas e meia da manhãa.

— O Sr. Francisco Pereira Lebre queira vir á rua da Praia ns. 54 e 56 a negocio de seu interesse, e tambem o Sr. Francisco José Ferreira, o mais breve que poderem.

— Pede-se ao Sr. Julião Pereira Mattoso quando vier ao Recife o favor de apparecer na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rebate-se

notas das caixas filiaes do Banco do Brasil, bilhetes premiados das loterias do imperio e estrangeiras, com tanto que não tenham cahido em prescripção: no armazem da bola amarella, oitão da secretaria da policia.

— O abaixo assignado, tendo justo e contratado vender ao Sr. Antonio da Cruz Ribeiro a sua loja de calçados sita na rua do Livramento n. 35, faz sciente pelo presente ao respeitavel corpo commercial, afim de evitar duvidas futuras. No entanto se alguem julgar-se credor da mencionada loja, póde apresentar-se no praso de tres dias, a contar da presente data. Recife 30 de outubro de 1863.

Francisco Xavier de Athayde.

— O Sr. Salustiano Cyriaco de Souta que mora na Capunga, tem uma carta nesa typographia.

Francisco da Silva Cardozo faz sciente a todos os seus devedores que nesta data tem autorisado ao Sr Antonio José de Siqueira para liquidar todo o activo da sua casa, portanto seus devedores se queiram entender com mesmo senhor respeito ao pagamento de seus debitos no prazo de 8 dias, e póde ser procurado na rua do Imperador n 40 Recife, 23 de outubro de 1863.

— O bacharel Francisco Gomes Vellose de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 41, primeiro andar, frente para a praça do Pedro II.

Cozinheira.

Precisa-se alugar uma preta escrava boa cozinheira: na rua da Cruz n. 13, loja.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

— Furtaram na noite do dia 10 do corrente dous cavallos pertencentes ao Dr. Francisco Caldas Lins, do cercado de seu engenho Siqueira, na freguezia do Rio Formoso, com os signaes seguintes: um mellado, cauda e clinas pretas, castrado, grande, gordo, os quatro pés pretos até acima, sem andares, porém de sella; outro rodado sujo, cauda e clinas pretas, bom tamanho, grosso, castrado, relado pelos peitos por ter sido de roda, uma baixa em um dos lados das costellas, meio corcunda e de carga: quem der noticia dos mesmos cavallos ou os entregar a seu dono no referido engenho, será recompensado com a quantia de 50 a 100$.

— Na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar, apromptam-se bandejas de bolinhos para bailes e casamentos, muito em conta, com suas armações, e boquets de cravos e rosas; na mesma casa tem para vender flores para festas de igrejas, ditas finas para senhoras e meninas; tambem tem velas de carnauba muito boas de 6 e 14 em libras: quem quizer, dirija-se á dita casa, que tudo é mais barato do que em outra qualquer parte.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Antonio Ignacio Heitor

Na rua Nova n. 26

Se fazem encanamentos de pennas d'agua da companhia Beberibe muito bem feitos pelo preço muito barato, assim como toda qualquer obra de latão, cobre, estanho, chumbo, zinco, folha e ferro, tambem tem á venda bombas do melhor systema, pelo preço de 16$500 cada uma, e vidro de espelhos e de vidraça.

— Deseja-se saber quem é a pessoa que tem o direito de receber os foros, com relação ao sitio na estrada do Luca, pertencente a Antonio de Souza Rangel; e roga-se a quem se julgar nessas circumstancias, e nesse direito, se apresente em seu proprio interesse na rua da Gloria n. 86, dentro do praso de 8 dias, a contar deste, mesmo a fim de não se chamar á ignorancia nem poder allega-la, a proposito de qualquer negociação que por ventura se haja de fazer sobre este sitio.

Attenção.

Rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia

Vende-se nova e linda fazenda propria para vestidos de senhora e roupa de meninos pelo diminuto preço de 300 rs. o covado.

Criado.

Precisa-se de uma boa engommadeira que entenda de cosinha e de um preto forro ou captivo para serviço de rua: a tratar na rua da Cruz n. 5, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama para continuar e concluir a amamentação de uma criança: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Nogueira n. 19, e a casa terrea da rua do Jasmim n. 10, cuja casa está pintada e caiada de novo: a tratar na rua Direita, loja de ferragens n. 73, ou na Capunga, (porto do Lasserre), defronte da casa da Sra. viuva Carvalho.

EXTINGUEM-SE

AS FORMIGAS.

Com o emprego das velas mixtas compostas de ingredientes taes que, estes daninhos insectos aspirando uma só vez a fumaça deste lethal mixto, morrem inevitavelmente; o que não acontece com as velas mixtas communs, as quaes longe de matarem pela fumaça, obram pelo excessivo calor, o que as torna carissimas, attento exigir duzias para o effeito de uma só, das do systema do fallecido pyrothechinico Rufino. Para amostras e encommendas no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

Padaria franceza.

Na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza, fazem-se todas as qualidades de bolos, sequilhos e massas finas, preparam-se bandejas para bailes, soirées e casamentos, sendo enfeitadas pelo melhor e mais moderno gosto, e recebem-se encommendas para tudo isso; garante-se a perfeição do trabalho, boa qualidade das massas, e promptidão nas encommendas, pois que para serem bem servidos os freguezes, acha-se de taes occupações encarregado um pasteleiro francez, assás perito em sua profissão.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

ALUGA-SE A LOJA DE 3 PORTAS.

Aluga-se a loja de 3 portas, na rua do Cabugal n. 20; a pessoa que precisar, póde procurar as chaves no mesmo correr loja n. 4, o aluguel é por mez 50$000.

ATTENÇÃO

Declara-se que ninguem faça negocio com Thereza de Jesus sobre uma escrava de nome Efigenia, que sendo o bem unico deixado pela senhora della Rita de Souza, está sujeita ao pagamento de dividas de tratamento e enterro da mesma senhora.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 40: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Aluga-se a casa terrea na rua de S. Miguel n. 94, na povoação dos Afogados, com commodos para familia, em muito bom estado, pelo diminuto preço de 8$ mensaes: a fallar nesta cidade, rua da Penha n. 5.

— Na rua da Alegria n. 7 alugam-se duas escravas, uma sabe cozinhar, engommar, ensaboar e comprar, e a outra sabe fazer o mesmo, menos engommar.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 36 da rua estreita do Rosario, pertencente ao patrimonio da dita ordem: os pretendentes dirijam-se ao charissimo irmão ministro o Sr. Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.

Secretaria 29 de outubro de 1863.

José Gonçalves Malveira,
Secretario.

— Aluga-se uma das casas terreas situadas na estrada do Chora-menino ao entrar da ponte pequena, com os seguintes commodos: 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na estrada do Hospital Portuguez, sitio n. 1, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 2, primeiro andar.

Furto de relogio.

No dia domingo 25 do corrente mez de outubro roubaram da gaveta do balcão da taberna da rua da Concordia n. 34, as 2 horas da tarde, um relogio de ouro patente suisso com corrente, dous sinetes e duas chaves tambem de ouro: quem do mesmo der noticia será gratificado por seu legitimo dono, no becco da Carvalha n. 1, ou na rua da Palma n. 7, taberna.

— Na padaria do Pôço da Panella se alugam carros para passeio e cavallos de sella, tudo por preço commodo.

LOTERIA.

CASA DA FORTUNA

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus muito afortunados bilhetes garantidos o bilhete inteiro de n. 235 com a sorte de 5:000$000 e outros muitos de 100$000, 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, e convida aos possuidores de ditos bilhetes á virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento da Casa da Fortuna, rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e afortunados bilhetes garantidos da segunda loteria extraordinaria, cuja sorte maior é de 10:000$000, a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá a 6 de novembro proximo, e as sortes que obtiverem serão pela mesma fórma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$080
Meios bilhetes	6$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$200
Meios	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se, para alugar, de um escravo que faça o serviço de casa e trabalhe de enxada: quem o tiver, queira dirigir-se á rua da Imperatriz numero 62.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa sita na rua da Saude da freguezia do Pôço da Panella, que contém 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, e um gabinete independente da casa: os pretendentes dirijam-se á rua Direita n. 10, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a juro: no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Aluga-se um sitio na rua de S. Miguel dos Afogados, junto a fabrica de sabão, com boa casa, estribaria, quartos para pretos, muitos arvoredos de fructo e baixa de capim: a tratar na mesma rua, no sitio de dous portões de ferro junto a igreja de S. Miguel, com Manoel José da Silva Grillo.

Desappareceu na noite do dia 1.º do mez de outubro um cachorro inglez muito grande e longo, de cor amarellada: quem o recolheu, queira manda-lo entregar no Corredor do Bispo, portão de ferro que tem lampeão do gaz, que será bem recompensado.

COMPRAS.

— Compra-se uma ou duas escravas que não excedam a 30 annos, que saibam cozinhar e engommar, e que não tenham vicios: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se um carro em bom estado, de 4 rodas e com 4 assentos: na rua da Cadeia n. 35.

Um preto.

Compra-se um preto de 35 a 45 annos de idade na rua do Crespo n. 17, loja.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compram-se barriquinhas que serviram de bolachinha americana a 500 rs. cada uma: na travessa da rua das Cruzes taberna n. 6.

— Compra-se uma escrava que saiba perfeitamente engommar, cosinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de familia, sendo moça e de boa conducta: quem tiver dirija-se á rua da Imperatriz n. 40.

— Compra-se uma casa terrea de pedra e cal até 1:000$: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

No hotel da Europa

compra-se um escravo de 20 a 30 annos para o serviço dos quartos do mesmo hotel: quem o tiver nestas circumstancias, trate na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84 segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

VENDAS.

Rua do Trapiche n. **2.**

Vendem-se 2 bilhares.

— Vende-se uma escrava crioula, sadia, boa figura, cosinha e engomma com perfeição: a tratar na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, entrada no becco do Ouvidor.

— Vende-se um cavallo rozilho bastante grande, bom andador de baixo a meio: a tratar na travessa da Trempe, sitio n. 2.

PARA BAILES

Rua do Queimado numero 11.

Loja de Augusto Porto.

Chegou pelo ultimo paquete da Europa á este importante estabelecimento um grande sortimento de enfeites, o mais moderno que ha na Europa, sendo muito proprios para baile, um lindo e variado sortimento de chapeos de palha de Italia para senhoras e meninas, luvas brancas de pellica, capas de seda bordadas e enfeitadas com mangas e sem ellas, muito boas esteiras para forro de salas, as quaes se vendem barato, um bello sortimento de camisas inglezas de linho a 40 e 42$ a duzia, colarinhos bordados para homem, camisinhas para senhora, capas de casemira de cor escoceza, e outras muitas fazendas, que tudo se vende muito barato, chapeos de sol inglezes a 8$ 10 e 15$, chapeos pretos para homem e brancos de castor, vendendo-se os brancos a 6$: freguezes, venham, antes que se acabe.

ATTENÇAO.

Na padaria da rua da Senzalla Velha n. 84 vende-se muito boas bolachas, proprias para escravos, a 2$800 a arroba.

Carroças

Vendem-se tres carroças novas para boi, muito bem construidas, tanto de madeira como de ferragem, e uma dita para cavallo, com algum uso, tudo por preço commodo: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

Vendem-se

queijos de Minas, ditos de prato e flamengos, maçãas, peras, uvas, manteiga ingleza, chá e rapé de Lisboa, e muitos mais generos os mais superiores possiveis: na rua do Imperador n. 28, taberna do Campos.

Livros de moral.

Exame de confessores.
Cunliáte.
Larraga.
Obra do Monte.
Na rua do Imperador n. 15.

Farelo e farinha.

Vendem-se saccos grandes com farelo e farinha, tudo da melhor qualidade, a 4$, 4$500 e 5$, assim como saccos com farinha para animaes a 3$: no armazem da aurora brilhante n. 84, largo da Santa Cruz.

160 rs. a libra ou 4$000 a arroba.

Vendem-se fatias de bolo sovado a 160 rs. a libra, e sendo de 8 libras para cima a 4$ a arroba: na rua da Matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

Para passar a festa.

Vende-se a casa denominada — casa amarella, situada em um dos melhores lugares do Arraial, com bastantes commodos para familia, quartos para escravos, estribaria, etc.: a tratar na rua do Mondego n. 47, padaria.

— Vende-se um boi manso para carroça ou carro da alfandega, o qual está muito gordo: a tratar na Capunga, rua das Crioulas n. 31.

Raçãs

a 2$ a caixa: na rua Nova n. 8.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 6$400.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 2$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados proprios para saia ou calça de meninas a 400 rs. a tira.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Anvelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços
de panno de linho a 2$000.

Lençoes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias
de fustão a 5$500.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças do cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado
proprio para toalha de mesa a 2$500 a vara.

Algodão monstro
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Lãazinha de quadro
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro
pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India
para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se tinta superior para anilar roupa, a 2$000, cada garrafa e 1$000 as meias garrafas; na Rua-Velha n. 93. Com uma garrafa, uma familia anila roupa um anno inteiro.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se um preto com officio de pedreiro, é de boa conducta: quem o pretender, dirija-se á rua da Aurora, casa de quina onde tem o estabelecimento de funileiro, terceiro andar.

CHAMAMOS

Attenção do respeitavel publico

Para a grande pechincha Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27

ILEGÍVEL

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales
A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão,

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60 ; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para apurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, dé côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS,
na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs.

o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão vende-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12°/° covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha de lãas a 320 rs.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas matisadas para vestidos de senhoras e meninas pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção desta fazenda á loja do Pavão, assim como se vende outras mais finas com desenhos miudinhos a 360 rs. o covado: só na loja do pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz duração

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes.

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Farinha de S. Matheus

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, defronte do trapiche Barão do Livramento, a bem conhecida e nova farinha de S. Matheus, a melhor que dalli temos no mercado.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Batatas.

Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 2$500 a caixa: na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

RIVAL
SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.
Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a ,	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500
Resmas de papel de cores a . .	2$000

Farinha de mandioca

Vende-se farinha da mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Requlo*.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

CAL DE LISBOA

Vende-se a 4$000 o barril na rua Apollo n. 20.

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça, situado na estrada de Santo Amaro para Belem, com boa casa de vivenda, muito fresca, tendo o sitio excellente baixa para capim e horta com muitas e boas arvores de fructo; trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos qne por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno tanho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que agodas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por tódos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, oude os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Isto é que é pechincha.

Borzeguins francezes para homem a 5$, sapatões de couro de lustre com borracha na frente a 4$, sapatos com salto de marroquim dourado e pretos a 1$500, sapatos de couro a 320 rs., de oleado com salto a 640, borzeguins para senhora a 3$: na rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Charutos.

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 a meia caixinha, e outros de diversas marcas em meias caixas a 600 rs.: no deposito da rua Nova numero 58.

— Cal nova de Lisboa: vende-se na rua do Trapiche n. 9.

— Vende-se uma bonita escrava, com as qualidades proprias para ser apreciada, sabendo engommar, cosinhar, coser e bastante moça, bem parecida; á tratar na travessa do Paraiso sobrado n. 18.

COM AVARIA

Autes que se acabem

Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado numero 27

Pechincha.

Peças de filó de linho fino proprio para vestido tendo cada peça 8 1/2 varas e pelo baratissimo preço de 2$500 cada peça, tendo um pequeno toque de avaria de agua doce.

Vendem-se 3 casas terreas, novas, frescas e baratas, tambem aluga-se, na rua dos Prazeres na Boa-Vista: a tratar no becco do Veras n. 15.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarárapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

BOM AVISO

Ricos vestidos de filó branco bordados com véo, capella e flores proprios para as senhoras noivas, os quaes se vendem a preço razoavel por serem em primeira mão e chegados ultimamente de Paris por encommenda propria: á rua da Cadeia escriptorio e armazem de fazendas n. 47.

A 200 rs o covado

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

Vendem-se

grades de amarello para portas e janellas conforme as posturas da camara, para ver e tratar na travessa do Poeinho n. 49, com o Sr. Henrique Jorge.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.
VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

Vinho de Collares e Cartacho.

Vende-se em ancoretas pequenas o especial vinho de Collares e de Cartacho: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Vinho do Porto e particular.

No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, se vende o especial e particular vinho do Porto engarrafado, caixas de 1 e 2 duzias: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua Nova n. 69.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem n. 40 da rua de Apollo, com mais de 300 palmos de comprimento, todo coberto e proprio para qualquer estabelecimento por ter excellente parte do ... : trata-se na rua dos Guararapes ...

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar. São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus [illegible] e delicados desenhos, suas [illegible] cores fazem um [illegible] qualquer vivente que [illegible] bem, pois, a duvida está [illegible] havendo-o, dirijam-se sem [illegible] alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

NOVA EXPOSIÇAÕ DE FAZENDAS.

Baratissimas que se vendem para apurar dinheiro, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Neste grande estabelecimento acha-se um grande sortimento de fazendas, tanto para o matto como para á praça, advertindo aos seus freguezes que as fazendas tem subido, porém no seu estabelecimento cada vez vende mais baratissimo, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Principia Arara, cassas organdis a 200 rs.

Vende-se cassas organdis de quadros, côr de café para vestidos a 200 rs. o covado, cassas francezas finas á 240, 280 e 320 o covado, pupelina de quadrinhos para vestidos de senhora a 320 o covado: rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Sedinhas da Arara a 560 rs.

Vende-se sedinhas de quadrinhos e de listinhas miudas para vestidos de senhora e meninas a 560 o covado, lãazinhas de quadrinhos a 320 o covado, ditas muito finas transparentes, fazenda chegada neste ultimo vapor a 400, 500 e 560 rs. o covado, desta qualidade só tem Arara: rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha na Arara a 240 rs.

Vende-se chitas francezas côres fixas com pequeno toque de môfo, porém afiança-se que logo que se lave fica limpa, padrões escuros e claros a 240 e 280 rs. o covado, ditas limpas, finas, a 320, 360 e 400 rs. o covado; na loja da rua da Imperatriz da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as camisas para senhoras.

Vende-se camisas para senhoras com golinhas e punhos, com botãozinho e gravata, fazenda vinda por este ultimo vapor a 4$500 cada uma, golinhas com botãozinho e punho muito finas a 1$000, gravatinha ou golinha com botãozinho para senhora a 320 rs., só na Arara vende-se capinhas bordadas para menino a 1$000 cada uma, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos a 1$000 e 1$280 a peça; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Redinhas da Arara para senhoras.

Vende-se redinhas para segurar cabello a 1$000 rs., enfeites para cabeça de senhora a 1$000 rs., meias cruas para senhora a 320, lenços de retroz para meninas a 320 rs, só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Ainda mais uma pechincha na Arara a 2$000 rs.

Vende-se córtes de chitas inglezas a 2$000, ditas francezas com um pequeno toque de môfo, porém afianço que logo que lave fica limpa, vende-se a 2$500, córtes de riscados suissos, com 14 covados a 3$000, córtes de cassa de babados e de barras a 2$000, para acabar, ditos de barras de sêda a 3$000 rs., ditos brancos bordados de groxe enfeitados com entre-meios a 4$000: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vende-se calças de meia casimira e de brim a 2$000 rs., palitos de brins de côres a 2$500, ditos brancos a 3$000, ditos de casimira a 4$000 e 6$000, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, ditas de linho de prega larga a 3$000, seroulas de bramante de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, gravatas a 400 e 500 rs., pares de meias a 120 e em duzia a 1$400, 2$500 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de lãa a 3$600, 4$ e 5$ rs.

Vende-se ricos córtes de lãa de quadrinhos a 3$600, 4$ e 5$ cada córte, só na Arara: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende ricas colxas aveludadas a 8$000 rs.

Vende-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$000; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda fino, um só a 800 e 1$000, ditas com franxa a 1$500, chales de merinó estampados a 3$000, ditos finos a 5$, 6$500 e 8$, só na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Balões de arcos americanos a 3$000.

Vende-se balões de arcos americanos a 3$ 3$500, 4$ e 4$500, balões de panno a 3$500, ditos brilhantina a 4$, só na Arara vende-se peças de madapolão enfestado fino a 4$, ditas de 14 jardas fino a 5$500, 7$ e 8$, algodão encorpado a 4$, 4$500 e 5$000 rs., só na Arara; rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Casimiras da Arara.

Vende-se córtes de casimiras escuras a 1$600 e 2$000, tambem se vende em covado, 1 covado e tres quartas dá uma calça a 1$ o covado; na loja da Arara.

Arara vende as cambraias de carocinhos a 2$500

Vende-se peças de cambraias de carocinhos de côres brancas a 2$500 a peça, cambraia liza fina a 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$, e 3$, cortes de cassa com palmas soltas, com 1 vara de largura a 2$, na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Queijos do Alentejo e das Ilhas.

Duarte & C. acabam de receber da Europa pelo vapor *Oneida* entrado hontem, os muito desejados queijos do Alemejo e das Ilhas a 800 rs. a libra, tem queijos de 16 a 20 libras, sendo inteiro se fará abatimento: no pateo do Carmo n. 9, armazem progresso.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis particulares do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. . .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e.	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e.	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lenções de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo assignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 63o, 44o e 36o rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,3oo rs. a groza e 2oo rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 4oo, 5oo e 56o rs. a garrafa e a canada a 2,8oo e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 5o rs. a libra, e a arroba a 2,8oo rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,5oo rs. a barrica e 2oo rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 610 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,8oo e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Café de primeira e segunda sorte a 2,8oo 2,3oo e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 1o a 2o por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 56o rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 8oo rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,8oo rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,6oo rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,6oo rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,5oo rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 46o rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,4oo rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,2oo rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,2oo a 8oo rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,6oo, 1,8oo e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 64o rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 8oo rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 48o, 56o, e 64o rs. a garrafa, e de 3,000 a 4,5oo rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 7oo rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 5oo rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 3oo rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 28o rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 32o rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 4oo rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 64o rs. a libras.

Pimenta do reino a 34o rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 14o rs. a libra.

Cebolas a 1,2oo rs. o mólho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 16o rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,5oo a duzia, e de 5oo a 6oo rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 8oo rs. a libra.

Genebra de laranja a 9oo rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 54o rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 9oo rs. a garrafa, e 1o,5oo rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 1o,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 5oo rs. a libra e a 8,5oo rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 8oo rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 4oo rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 8oo rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 8oo rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 4oo rs. o pote.

Grão de bico a 16o rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,3oo rs. a groza e 2o rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 2oo rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 28o rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 28o rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.2oo rs. a garrafa e de 1o,000a 12,000 rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marças, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 7oo rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,2oo rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,4oo rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,2oo rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 6oo rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 6oo e 64o rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 4oo a 32o rs. a libra, e de 1o,000 rs. a 11,5oo rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,3oo a 8,6oo rs. a arroba, e de 28o a 32o rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,8oo e 24oo rs. a arroba e de 1oo rs. a 8o rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,8oo rs., e a 5oo rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 64o rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,5oo rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 44o rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 1o,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 8o rs. o masso.

Sal refinado a 7o rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 64o rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 28o rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 5oo até 1,3oo rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,5oo a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 48o rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 4oo a 8oo rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo [illegible], erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriçose paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino, de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORES

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinho ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,400 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO

DE

FERRO E BRONZE

DE

FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,

Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:
Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.
Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno prestará toda sua confiança e attenção.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem consegnido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:
Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de balêia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e Cª**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Snr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Snr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Snr **José-Caëtano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Snr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Snrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Snr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Snrs **Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se arreios inglezes para carroça de um cavallo: a tratar no pateo do Terço n. 42, segundo andar.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ROUPA

FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 27 do corrente o negro João, de nação Congo, altura regular, bem parecido, dentes limados, [illegible] pouca fina, parece ser crioulo, julga-se [illegible] de Maricota, sonde [illegible] camisa de madapolão, calça de brim branco [illegible] de hacta: quem o pegar, leve ao [illegible] n. 27, que será bem recompensado.

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

— O *Jornal de S. Petersburgo* publicou ultimamente um antigo sobre as reformas promettidas pela Russia. Esse artigo, depois de recordar o que já se tem feito para a Russia e para a Finlandia, conclue assim:

« Não tem acontecido o mesmo no reino da Polonia. O proseguimento de chimeras irrealisaveis, os mancebos revolucionarios externos, e a acção de uma minoria facciosa no paiz tem produzido as tristes consequencias que imposeram ao governo imperial o rigoroso dever de uma repressão, cuja responsabilidade rejeita.

« Mas esta penosa necessidade não tem affrouxado, nem suspendido a sua marcha.

« Depois da abolição da servidão e das reformas financeiras e judiciaes, tem-se occupado do principio essencial e fundamental que deve servir de ponto de partida para o desenvolvimento da vida civil e politica em todo o imperio.

« Este principio é o de tomarem parte gradualmente os interessados, sob a base da eleição, na acção dos negocios locaes.

« É á applicação d'este principio que o soberano tem consagrado a sua solicitude, ordenando que se elaborasse um vasto projecto de instituições de districto e de governo.

« A importancia e extensão d'este projecto não nos permitte ainda dar d'elle uma analyse aos nossos leitores.

« O que temos querido mostrar aqui, é a falsidade das allegações da imprensa estrangeira em presença da marcha prudente, mas continua e perseverante, do governo imperial no caminho do progresso, aberto pela iniciativa soberana.

« Se este progresso senão effectua senão com calculo e maduramente é por não ser o resultado de uma combinação politica occidental, mas o fructo de um pensamento que procede da dedicação absoluta pelo bem estar do paiz, de um pensamento bastante sério para se deixar impellir por circumstancias irreflectidas, e que attendendo ao tempo, que não respeita menos o que já está creado, é tão conforme com os verdadeiros principios de que depende a prosperidade dos Estados, como com o genio particular da nação russa, pouco disposta a collocar os seus destinos debaixo dos auspicios de improviso, sujeitos a mobilidade, e ás agitações sempre perigosas. »

A esta linguagem e a todas estas promessas oppõem-se os factos todos os dias produzidos pela imprensa.

Deve ou não deve casar-se o homem do seculo XIX? Fragmento de um livro D. José de Castro y Serrano.

Carta.

Chego, meu amigo, ao mais complicado ponto da minha correspondencia, aquelle em que é preciso synthetisar; o que exige soluções praticas em um assumpto puramente theorico e que até o dia de hoje se tem resolvido sempre pelo effeito dos nervos.

O seculo em que vivemos não consente que se diga: «fiz tal cousa, sem saber porque»: agora é preciso dizer-se: «fiz um disparate, mas tive as minhas razões para isso.»

As razões, pois, em que os homens e as mulheres devem apoiar os disparates ou acertos que fizerem com respeito ao matrimonio, serão o objecto desta minha carta.

Deve casar-se o homem deste seculo?

Pergunta é esta a que estão respondendo por mim os noivos e as noivas nos tribunaes ecclesiasticos.

Nunca se disse mais mal do casamento do que na época presente, e não obstante, nunca em tempo algum se casou tanta gente como agora.

Temos que succede quando se falla do matrimonio, o mesmo que quando se falla dos «tempos.»

Por toda parte se ouve dizer: «Os tempos estão muito máus»; e diz-se isto quando em vinte e cinco annos tem triplicado a riqueza da nação, ou, o que vale o mesmo, quando o paiz disfructa o que não disfructou nunca; pois que, sem conquistas, nem annexações, nem frotas americanas, cresce na população e na riqueza ao par com os melhores paizes da Europa.

Succede o mesmo com os casamentos: « Estão acabados os casamentos!» dizem as mulheres; e succede que apenas se encontra com difficuldade nesta época mulher ou homem que possa dispôr de si, como eu vou provar-te com a inflexivel logica dos numeros.

Sabes que em 1857 se fez em Hespanha a primeira estatistica da população, bem feita. O recenseamento desse anno apresenta-nos quinze milhões e meio de peninsulares aproximadamente: destes, cerca de nove milhões eram solteiros; cinco milhões e meio casados; e mais de milhão e meio viuvos, isto é, pessoas que já haviam investido com a terrivel empreza.

Tinhamos pois quinze milhões e meio de Hespanhóes; cerca de nove, solteiros; e mais de sete casados e viuvos.

Dous annos depois, em 1859, que numero de casamentos imaginas tu que se realisou?

Calcula por muito largo, e asseguro-te que ainda assim não acertarás, porque foram nada menos de cento e doze mil novecentos e tres nupcias as que se contrairam perante a egreja!

Oitenta e seis mil e tantos solteiros se casaram naquelle anno: doze mil e tantas viuvas reincidiram naquelle prazo; e, singular cousa! cerca de quatorze mil viuvos não acharam o minimo inconveniente em submetter outra vez o colo ao jugo conjugal, provando assim que ainda se haviam dado melhor do que as mulheres.

Cento e doze mil novecentos e tres casamentos em um anno! entendes bem isto, meu amigo?... Um casamento por cada cento e trinta e sete habitantes.

Mas ainda isto não é tudo: os numeros fallam muito claramente, e visto que entrei com os numeros, vou apura-los mais.

Do resenceamento em que te fallo resultaram oito milhões de habitantes comprehendidos entre a edade de dezeseis á cincoenta annos, isto é, na edade já um pouco exagerada para contrahir matrimonio; por isso que não terás certamente conhecido muitas pessoas casadas aos dezeseis, nem me negarás tambem que os cincoenta são o limite ordinario da viuvez.

Ora muito bem: nesses oito milhões escassos de habitantes susceptiveis de casamento, estavam casados sete milhões e duzentos mil; quero dizer, meu charo, estavam casados todos os que racionalmente o podiam estar.

Perguntar-me-has agora se o homem do seculo XIX deve casar-se? Não sei se deve, o que positivamente sei, o que sei de raiz, é que se casa.

Creio que faz bem casando.

O casamento não é, a felicidade como muitos crêem e d'ahi provém o erro desses; a perfeita felicidade não existe nesse mundo.

O casamento é porém o mais normal e legitimo dos estados, o menos propenso á ruina physica e moral; o casamento é o melhor dos males deste mundo, o qual eu julgo ser tambem o melhor de todos os mundos máus possiveis. É além disso o casamento a unica formula pratica da «autonomia» do homem.

Não te assustes de ouvir-me usar certas palavras: quando no mundo do pensamento surgem idéas novas, são-nos precisas novas vozes para as expressar; e neste conceito uso eu da palavra autonomia.—Se lês periodicos como cuido, has de estar cançado de a vêr escripta a proposito de tudo, e cansado tambem de saber o que ella significa, posto que não tenhas a mesma facilidade em achar á mão a idéa que ella representa.

A autonomia do homem pois, o seu «eu», o verdadeiro exercicio da sua personalidade não principia senão depois do casamento.

O homem para ser livre, para ser independente, precisa de ligar-se a uma familia e a uns filhos: nunca será rei da sua pessoa em quanto se não tornar escravo da sua familia.

Ahi verás o erro em que geralmente incorrem os solteiros, quando dizem que se conservam celibatarios para conservar a independencia!

— Independente o homem solteiro! independente o homem que faz depender toda a sua vida o interesse dos estranhos, em vez de a fazer depender unicamente do amor dos seus! do interesse, que constitue a mais servil e bastarda dependencia de todas as dependencias que existem!

Independente o homem solteiro! Independente o homem que ha de depender por força de toda a gente!

O homem solteiro é independente para viver sem patria e sem casa; é independente para soffrer os proprios pezares sem que olhos amorosos o animem e lhe consolem o pranto; é independente para padecer sosinho as suas enfermidades physicas, sem que ninguem cuide nem tome interesse em cura-lo; é independente para galantear todas as mulheres, sem a illusão de que alguma dellas se lhe conserve fiel depois do galanteio; é independente para arruinar-se sem que um freio social contenha as suas dissipações; é emfim independente para morrer sem receios de que vá alguem no outro dia depôr uma flôr sobre o seu tumulo!—Tal é, e nenhuma outra, a decantada independencia do celibato!

O casamento, pelo contrario, estabelece em volta do homem uma pequena sociedade, provida de codigos sabios e imparciaes, que regulam e harmonisam todas as suas acções! e assim como nunca o individuo é tão livre como quando está dentro das leis, nunca tambem, como acabo de dizer-te, é elle mais rei da sua pessoa do que quando se faz ercravo da sua familia.

A familia, concretando os seus affectos, aparta-o sem violencia dos affectos mercenarios; a familia exigindo condições de estabilidade fa-lo esquecer pouco a pouco a sua vida aventurosa; a familia reclamando recursos continuos obriga-o a pensar no trabalho que ennobrece e que honra; a familia occupando-se com desinteressado disvelo de quanto lhe diz respeito na ordem domestica, proporciona ao homem a independencia social, que de outra fórma lhe é cohibida pelas necessidades pessoaes: com a familia o homem é verdadeiramente homem; sem familia o homem é apenas alguma cousa menos do que uma mulher.

Deve, pois, casar-se o homem do seculo XIX, ainda com mais razão do que se casava o homem do seculo XVIII, e assim como se casará o do seculo XX com mais razão ainda que o do seculo XIX; porque o casamento é um progresso.

O que o homem deste seculo deve fazer para casar-se, é pensar nisso muito maduramente,—o que é tambem um progresso, e não fiar nunca da immeditação um acontecimento que principia com a juventude e acaba no sepulchro.

Eis tudo o que tenho a dizer-te a respeito da pergunta que estabeleci.

(Do *Jornal do Porto*.)

BIBLIOGRAPHIA

O diccionario de politica por Mr. Mauricio Block.

Concluiu-se a publicação do primeiro volume do *Dictionaire général de la politique* por *M. M. Block avec la collaboration d'home d'etate, de publicistes, et d'écrivains de tous les pays.*

O segundo volume ficará completo em maio de 1864.

Este livro é daquelles cujo merecimento se prevê lendo a lista dos diversos escriptores que collaboraram nelle e o nome do que tomou a seu cargo a direcção da obra.

Encontram-se ali os nomes de Baudrillarte, Batbie, Brougham, Cauchy, A. Clement, D. Manuel Comeiro, Duval, Garnier, Heuschling, Horn, Clement Juglar, E. Laboulaye, Leonce de Lauergne, Macleod, Parien, Passy, Richelot, Auguste Royer, Jules Simon, Guizot, Chevalier, Roscher, Girardin, Dupont-White, Quatrefages, Renan, Neftzer, Reybaud e muitos outros de alumiados e famosos escriptores.

Vendo na politica a sciencia de governar, o «Diccionario» comprehende a economia, o direito, as finanças e tudo que contribue para esclarecer as complicadas e multiplices questões da governação.

Uma das partes mais importantes da obra é certamente a descripção social das diversas nações do globo; e porque a exactidão dissesse com a altura e o valor do assumpto, não só foram escolhidas pessoas de subido merito, muitas dellas pertencentes ao paiz de que escreviam, mas tambem se incumbiu cada parte da descripção a quem especialmente fosse lido e sabido nella.

Neste caso estão os artigos «Espagne» e «Grande-Bretagne.»

Da constituição, organisação administrativa, e instrucção daquelle paiz escreveu o Sr. Colmeiro; das finanças e divida publica tratou o antigo ministro Barzanallana; Gomez de la Serna expoz as relações do estado e da egreja; Lesage mostrou summariamente os recursos desse grande paiz; Sanchez avaliou as forças de mar e terra.

Lord Brougham, sir Stafford Northcote, Fottard, Pierson, Richard Simpson, Block, John Milton, e Valpy, compozeram um extenso artigo ácerca da Inglaterra.

Quem souber as difficuldades com que se luta para saber o verdadeiro estado economico das nações; o tedio que nasce de encontrar indicações inexactas sobre terras que se conhecem; a desconfiança, que d'ahi vem, das descripções de paizes desconhecidos, poderá avaliar esta importantissima parte do «Diccionario» do Sr. Mauricio Block.

Esclarecimentos disseminados por diversos artigos, que tratam questões especiaes, completam as descripções feitas sob o nome de cada paiz.

Pelos principios que advoga, pelas idéas que sustenta o «Diccionario» é todo inspirado pela liberdade.

Obra destinada aos cultores de sciencias sociaes, exercera proficua influencia em tantas discussões que em toda a parte se levantam, se agitam e se decidem ora de um ora de outro modo.

Obra em que as sciencias não são tratadas separadamente, mas sim com relação á politica, não haverá motivo de pôr-lhe pecha de exclusivista, utopista e visionaria, como usa fazer-se com os diversos ramos da socialogia, ora esquecendo que nenhum trata as questões fóra do seu campo, ora condemnando justamente as exagerações dos que avaliando uma face do problema julgaram vê-lo no seu todo.

Fôra impossivel discutir n'uma noticia, resumir ainda, os artigos do diccionario. Por isso diremos sómente algumas palavras sobre diversos assumptos que ali se discutem, escolhendo de preferencia os que são fundamentaes.

O principio da soberania popular é vigorosamente e elegantemente defendido. Jules Simon tira d'ahi a seguinte obrigação da autoridade: velar pelos direitos naturaes, pelos direitos de discussão e pelos direitos de transformação da maioria em minoria, cada vez que a maioria da opinião se desloca.

Estes principios fundamentaes a liberdade de imprensa, de consciencia, de cultos, de ensino, de « meetings » n'uma palavra, a liberdade omnimoda.

Estes são incontestavelmente os germens de todo o progresso; nelles se conteem quaesquer refórmas que o futuro indique; seja qual fôr o fim da humanidade, ella o attingirá por meio delles, porque são a sua vida, a sua essencia, a sua organisação moralmente definida.

Não que todas as questões estejam terminadas; não que o intelecto pronunciasse a ultima palavra; porém, assim como sabemos que a theoria não póde encontrar com a experiencia, mas sim que ambas se harmonisam, tambem sabemos que nenhumas conclusões de systemas politicos e economicos pódem ir dar á violação de um direito, porque os direitos são o plano da natureza na execução das sociedades; tal plano é obra de Deus; e tudo quanto o contraria é contra a verdade infinita, esse direito divino, que não se apagou da sciencia como o das velhas monarchias, mas que vive e viverá sempre, patenteando-se cada vez mais no direito comprehendido pelo homem.

Assim, nas instituições politicas, o «Diccionario» defende a liberdade tal qual tem sido advogada e comprehendida pelo maior numero de seus maximos defensores. (1)

O Sr. Horn escreveu os principaes artigos relativos ao credito publico e particular. Defende a liberdade dos bancos; e quér que o credito predial, em vez de ser centralisado, se localise tanto quanto fôr possivel.

É sabido que o monopolio ainda ha pouco foi largamente elogiado em Portugal e o credito *foncier* da França tido como excellente instituição. O Sr. Horn pensa de outro modo, e diz assim:

« Rarement la manie centralisatrice, á laquelle rien ne resiste á la longue en France, a trouvé une application moins opportune.»

E depois mostra as vantagens da descentralisação dessas sociedades de credito.

Nos bancos commerciaes tambem o Sr. Horn quér a liberdade.

Faz luminosas considerações sobre a organisação delles e lembra a conveniencia de dilatar as operações de credito pessoal, que muitas vezes póde ser tão real como o das mercadorias.

Recommenda elle a creação de *bancos populares* como ha na Allemanha. E' de sentir que não expozesse minuciosamente a organisação delles; a historia dos diversos bancos, antigos e modernos, encontra-se em muitos livros; não succede assim com a dos *bancos populares*. Como poucos estava o Sr. Horn muito habilitado para escrever. Se nos não enganamos, foi elle que no *Jornal dos Economistas* primeiramente expoz, rapidamente tambem, as vantagens delles. O *diccionario* teria feito bom serviço explanando o que accidentalmente indicou.

No artigo *Credit* elle defende a opinião seguida por muitos economistas de que o credito não cria capitaes.

A longura do debate que ahi trava com argumentos contrarios provém certamente de haver ultimamente Macleod tomado o credito como credor de capitaes.

Apezar das recentes argumentações dos Srs. Horn e Du Puynode, não temos por cabalmente demonstrada a opinião que seguem. Supponde que quatro letras de 10,000 francos foram passadas successivamente por quatro individuos, vencendo-se todas em 30 de abril, o Sr. Horn, diz assim:

« Cada credor livremente dispõe do titulo que possue, e que em suas transacções lhe prestam o mesmo serviço que se possuisse egual valor em mercadorias, ou em dinheiro. Ora, isto autorisará a dizer que se crearam quatro capitaes de... 10,000 francos? Notae que chegado o vencimento dez mil francos de especies terão anniquillados n'uma hora os quatro capitaes de 10,000 francos, creados pelas 4 letras! »

Mas póde isto provar que o credito não augmentou a producção? E o augmento de producção em geral, não equivale á creação de capitaes? Antes, pelo contrario, os que defendem a opinião de Horn e elle mesmo reconhecem as vantagens do credito na producção; e reconhece-las é dizer tambem que augmenta os capitaes.

Não podemos ter a vaidade de decidir uma questão que lá fóra traz muitos annos de ventilada e sempre pendente. Mas cada qual póde ter sua opinião.

Diremos pois, que para nós é materia corrente que o credito *concorre para a creação* de capitaes como outra qualquer força productora, e neste sentido se póde seguir a opinião de Macleod; mas de per si só os não cria; é mister que depois de alcançar com elle o auxilio alheio, o homem o empregue bem; e neste sentido se póde dizer que é errada a opinião daquelle escriptor.

Assim, as questões a este respeito nasceram de se encarar a discussão por um só de seus lados. Com argumentos eguaes aos que se teem produzido, se provaria que a moeda, as machinas, e o homem, criam e não criam capitaes. Tomae em separado cada agente e demonstrareis o não; encarae-os em combinação e tereis o sim.

O artigo *Crises commerciales* é muito notavel, embora não seja senão um extracto da obra do mesmo titulo, devida a penna do mesmo autor o Sr. Clement Juglar. Na obra e no artigo é a questão tratada de um modo novo. A theoria de Coquelin é destruida com factos. (2) A sua opinião resume-a nas seguintes palavras:

« Le developpement régulier de la richesse des nations n'a donc lieu sans douleurs et sans résistances. Dans les crises tout s'arrête pour un temps, le corps social parait paralysé; mas ce n'est qu'une torpeur passagére, prelude des plus belles destinées.»

O autor teria feito um grande serviço demorando-se em considerações theoricas, que até na propria obra são mui poucas.

Em direito administrativo, os Srs. Batbie, Baudrillart, Garnier e outros seguem idéas liberaes. Querem a descentralisação e reconhecem que os povos tendem a dilatar os dominios do *self-government*.

Com prazer notamos que neste diccionario estão de accordo, em geral, a economia politica e o direito administrativo.

Baudrillart reconhece os erros de alguns economistas na applicação da phrase de Gournay. O seu artigo *E'tat* differe muito de que se lê do *Diccionario de Economia Politica*, extractado do opusculo de Bastiat.

Macleod escreveu o artigo *Economie politique*; define-a: «sciencia da troca» e refuta a de J. B. Say, como menos claro e pouco popular. Mas a definição de Macleod e de outros será mais clara e mais popular? E, demais, deve a sciencia importar-se tanto com a popularidade de uma definição? A palavra—troca—poderá comprehender todos os phenomenos economicos?

Seja-nos licito limitar-nos a essas perguntas e seguir opinião diversa a de Macleod.

Temos que findar esta noticia; longa de mais vae ella. Accressentaremos, porém, ainda que muito conviria que obra importante viesse enriquecida de bibliographia em maior numero de artigos.

E'-nos impossivel indicar aqui os variadisssimos assumptos de que se occupa o diccionario. O que fica dito e o simples compulsar da obra mostrarão o cuidado que houve em torna-la altamente proveitosa.

Mr. Block, incumbindo-se da direcção d'ella fez um grande serviço. A collaboração de muitos e bons escriptores é por certo estimavel em alto ponto; mas não raro succede que neste genero de trabalhos a desharmonia de idéas torna como que diccionarios de contradições, em que a orthodoxia e a heresia se dão as mãos. Mr. Block parece, porém, ter-se esforçado porque tal vicio não cerceasse o merecimento da obra.

N'uma palavra, o «Diccionario de politica geral» é de muito valôr, e prestará grande auxilio aos que tiverem de estudar as diversas questões sociaes. Será elle como vasto congresso de intelligencias, collaborando na civilisação, evangelisando o progresso, defendendo os direitos do homem, e prégando a liberdade.

R. DE FREITAS JUNIOR.

(Revolução de Setembro).

(1) Idéas talvez ainda mais liberaes, quér dizer mais rasoaveis sobre as relações dos governos e dos povos, defende Molinari em duas de suas obras. É para sentir que Batbie, no artigo «Administration» apenas escrevesse nove linhas ácerca do pensamento daquelle escriptor. Parece-nos que mais tarde ou mais cedo a sciencia o acolherá com muito prazer.

Referimo-nos á liberdade dos governos, que, para nós se fundamenta muito logicamente no principio da concorrencia.

Estes problemas não se decidem com uma admiração de qualquer escriptor, por maior que sejá seu merecimento.

(2) A theoria de Coquelin encontra-se no *diccionario* de esonomia politiea e na obra *Du crédil el des banques*.

O bem e o mal.

I

Apresento o Sr. Ladislau Tiberio Militão de Villa Cova.

Nasceu no termo de Pinhel, em 1848. Seu pae, viuvo sem consolação, vestiu o habito de frade mendicante no convento de Vinhaes. Assim cuidou elle que dignamente honrava a memoria de sua santa mulher. Escolhera convento pobre como penitencia, e deixára sua casa e filho unico sob a vigilancia de um irmão clerigo, sugeito de clara fama e varão doutissimo.

N'aquella casa de Villa Cova, que déra o appellido a dez gerações de honrados lavradores, floreceram, na passagem de cinco seculos, padres de muito saber, uns famigerados na oratoria, outros grandes casuistas, e bastantes notaveis por sua virtude sem lettras, e nenhum per lettras sem virtudes.

O educador de Lasdiláu, sobre ser virtuoso, era grande lettrado; a sua sciencia, porém, atrazára-se dous seculos na historia do espirito humano.

Padre Praxedes de Villa Cova sabia de cór Aristoteles e Platão. Philosophia, physica, historia natural, grammatica, logica, methaphysica, poetica, meteorologia, politica, e mais um centenar de sciencias todas lh'as ensinaram os dous sabios de Stagira e Athenas. Na opinião d'elle; a intelligencia do homem, depois de Platão e Aristoteles, envelhecera, ou fingira remoçar-se com atavios de ouropel e pecchisbeques, sem peso na experimentada mão de um sabio.

Era padre Praxedes copiosamente lido em livros portuguezes anteriores ao seculo XVII, e possuia os melhores nas suas ponderosas estantes de castanhos. Da época dos senhores reis D. João V e D. José I, já pouquissimos volumes, e esses mesmos estremados do ouro puro dos classicos, se houveram de prende-lhe a attenção.

Foi, desde menino, Ladisláu encaminhado por esta, em parte, errada vereda da sabedoria util e verdadeira.

Começou a escrever como caligraphicamente se escrevia ha dous seculos: lettra garrafal, com as hastes a prumo, longas e enfeitadas com mui engenhosos quadrados mormente as maiusculas. Era a escripta de padre Praxedes, tal qual a que seu tio avô, sabio fallecido em 1707, transmittira a um padre Heliodoro, seu filho, e este ao avô de Ladislau, e o avô ao filho, que vinha a ser o tio paterno deste padre Praxedes. De modo, que naquella familia, o « tratado » da escripta em 1830 era fielmente copiado de de 1680. Em tudo mais como na escripta.

Está situada a casa dos Militões de Villa Cova nas fraldas de uma serra chamada a *Castra*. Affirma documentalmente o padre que o chamar-se Castra o sitio, vem de ter estado ali presidio romano, ha vinte seculos; e quér elle que sobre as ruinas daquella atalaia de senhores do mundo esteja cimentada a modesta habitação dos Militões desde o seculo IX.

É a casa grossa de cantaria com dez janellas de peitoril sem vidraças, quasi a roçarem nas proeminentes cornijas, assentadas em fortes cachorros sem lavor.

É largo e alto o portão de castanho, que abre sobre um espaçoso quinteiro, intransitavel na maior parte do anno, por causa das gabellas de tojo e urze, que os pés do gado vão calcando e curtindo.

Do fundo do quinteiro, sóbe uma larga escada a um pateo lageado com guardas de pedra tão em bruto e sem visos de esquadria que parecem ter ali ficadp casualmente postas umas contra outras pelo revolutear aquoso de algum diluvio.

Este exterior assim é triste, mais triste que a soledade das ruinas de outras casas, que em redor existiram até ao começo deste seculo, e ás quaes os Francezes acossados pegaram fogo, na sua ultima evasão de Portugal.

Do desastre da povoa de Villa Cova salvou-se a casa dos Militões, porque os incendiarios não acharam brecha por onde lançassem o lume; o morro de pedra era incombustivel; as portadas de castanho tão sómente a bala raza poderiam saltar dos seus enormes gonzos.

Os donos das ruinas não quizeram reedificar no sitio onde seus antepassados tinham construido os pobres casalinhos. Ajuisadamente edificaram em terreno mais ao centro das suas leiras, visto que, em cata de mais fertil torrão, já os avós dos actuaes tinham levado longo o arroteamento e a cultura.

A casa dos Militões ficou, porém, solitaria, e tomou a si em bem dos pobres o grangeio da terra deixada a monte.

As corpulentas arvores, que se abraçam no declive da serra, mal deixavam entrever a casa de Villa Cova.

O vestigio unico de vida naquelle fundão era o rolo de fumo, que o vento rarefazia em apparencia de nevoeirinhos sobre a copa do arvoredo, o qual, visto da cumiada da Castra, semelhava uma mouta de arbustos.

Volviam mezes e mezes sem que pessoa estranha descesse á serra, em demanda da casa de Militões, excepto o viandante, que sorprehendido pela noute, se guiava pela neblina de fumo, vista ao entardecer, ou pelo convidativo cantar do gallo.

Em dias santificados, a familia fiava dos cães de gado a guarda da casa, e ia ouvir missa á egreja parochial, um quarto de legua distante.

Desde tempos immemoriaes era a freguezia pastoreada por clerigo da casa de Villa Cova. Este clerigo que, no decurso de tres seculos, parecia sempre o mesmo, tinha sempre comsigo uma irmãa, que no traje, no dizer, e no sentir era sempre a mesma irmãa do padre do seculo XV.

Depois da missa, o pastor acompanhava os seus a Villa Cova, passava o dia com elles; e, á noute, entoadas as preces da Ave Maria, lá transmontava o serro, que o separava da sua egreja, abordoando-se a um cerquinho, que diziam ter trezentos ou mais annos de uso.

Este era ainda em 1830 o viver daquella patriarchal familia.

Ladisláu Tiberio Militão estudava neste tempo a grammatica de Aristoteles.

Frei Braz, seu pae, morreu naquelle anno; e, no seguinte, o tio que parochiava. Ficou reduzida sua familia ao padre, que o ensinava, e á tia Sebastiana, que por morte do tio, voltara da egreja á casa, onde uma serie de onze antecessoras tinha voltado com o luto no coração e a vida por um fio.

Apenas fallecido o pastor, foi padre Praxedés nomeado interinamente para a vigararia de S. Julião da Serra.

Não havia outro clerigo na familia, nem outro administrador para a lavoura. Quiz o padre declinar a pesada herança; mas, mal o souberam, os parochianos, acudiram com rogos e lagrimas a Villa Cova, pedindo ao virtuoso irmão do defunto vigario que os não desamparasse. Praxedes arrendou os bens, e transferiu-se á residencia parochial com irmãa e sobrinho, esperando ainda que algum clerigo pobre das cercanias lhe tirasse dos hombros o cargo, e lhe libertasse o tempo necessario ao ensino de Ladisláu.

Malograda a esperança, e nomeado pelo governo, o parocho trasladou sua livraria, como quem já tinha ao certo que seus derradeiros annos, muitos ou poucos, ali seriam vivido ao pé da sepultura dos seus onze antepassados.

Na casa do presbyterio, continuou a educação litteraria de Ladisláu.

Vivia o mocinho entre seus tios; não conhecia rapaz de sua edade com quem entretivesse as horas feriadas, ou conversasse em materia de estudo.

Mui naturalmente lhe pendeu o animo a umas tristezas que nem viço e contentamentos de primeiros annos podiam desassombrar. Isto não fazia especie ao vigario nem a Sr.ª Sebastiana. Era aquella soturna melancolia a norma commum do viver d'esta familia. Muita quietação, silencio tumular, um moverem-se de phantasmas, perpassando uns por outros com glacial taciturnidade.

Estava ainda gravado no animo de todos o lance funereo da viuvez de Braz.

A mãe de Ladisláu morreu como quem passa de um tumulo para outro.

Nem mesmo, depois que sahira o esquife, os gemidos se ouviram longo tempo. E o viuvo, quasi sem declarar seus intentos, sahiu, ao terceiro dia, de casa, foi orar sobre a lagea de sua mulher, e d'ali se partiu, a pé, caminho de Vinhaes. Aqui, bateu á porta do mosteiro, que se lhe abriu como casa de infelizes, e lá ficou. Tudo assim, na vida ordinaria, model ado por este extraordinario succedimento!

Ladisláu contou os dezoito annos de sua edade, sem sentir abrir-se-lhe o coração a alguma poesia: nem se quér a poesia da natureza!

As graças campestras das Georgicas de Virgilio sabia traduzi-las em termos frios, rigorosamente grammaticaes, irreprehensiveis em sãa e fradesca latinidade; porém no interno de sua alma, nenhum enlevo o transportava da euphonia do verso para a formosura dos prados, das fontes, e do luar das suas noutes solitarias. Dormia-lhe o coração; ninguem á volta de si proferiria aquella palavra, que é bastante á desperta-lo para as alegres alvoradas do primeiro dia de amor, amor sem mulher, sem esperança, sem emblema, amor em competencia com o idéal do amor dos serafins.

Como se padre Praxedes premeditasse amortalhar este mancebo, já morto antes de haver experimentado o palpitar estranho da vida, que estremece em confusos desejos, uma vez, acabando de traduzir com Ladisláu alguns capitulos da « Cidade de Deus» de Santo Agostinho, fallou assim ao moço de dezoito annos, sem uma só primavera:

— Ladisláu, pensava eu esta noute, e muitas noutes hei vellado a pensar que, d'aqui a pouco, voltarás á casa onde nasceste, deixando teu mestre debaixo da pedra onde esperam o grande dia todos os nossos.

Pensei com tristeza que não virá tão cedo de nossa casa o padre guardador d'este rebanho, que os nossos antepassados aceitaram como de Deus, e vieram no atravessar de tantos annos, passando o cajado uns a outros.

Agora é que se acabou este legado de serviços, desvellos, e caridades aos nossos irmãos...

Quão grato seira a Deus que o não regeitassemos! Não estás tú aqui tão bem inclinado á virtude, e aproveitado na sciencia das cousas santas?! Queres tú ser padre, Ladisláu?

— Quero, meu tio—disse o moço com inalterado semblante, como se fosse convidado a traduzir a « Carta aos Pisões » ou das « Lamentações de Jeremias. »

— Sentes em ti vocação ao sacerdocio? – reperguntou o padre com alegre sombra.

— Sinto, sim, senhor; por que não hei de sentir? – disse Ladisláu.

— Não tens pensado em outro futuro, meu sobrinho?

— Outro futuro! ?—perguntou o moço como alheado na estranheza da insistencia.

— Sim; outro futuro... Pensaste alguma vez em te casares?

— Não, senhor.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

(Continuação do n. 249.)

XI

Estremeci de terror, e voltei-me pallido e perturbado. Uma grande figura immovel e muda, que parecia sahir da parede, encarava-nos fixamente.

— Defenda-me! Defenda-me! bradava o Dr. Schultz no cumulo do espanto. Ei-la que vem agarrar-me.

Vi-o perdido! Instinctivamente protegi-o com meu corpo, e ousei affrontar o terrivel espectro. Apenas affirmei mais os olhos reconheci o nosso erro.

— Que médo tolo! exclamei. É o retrato de seu tio, o Dr. Wolfang Schultz.

— Não, é ella que se disfarça para melhor surprehender-nos... Veja, como se agita no seu quadro! Toque-lhe com a mão... É ella, é ella mesma!

O doutor talvez dicesse a verdade, pois esse retrato parecia tomar differentes formas: com tudo era forçoso soccorrer aquelle espirito alucinado.

Fiz-me forte contra o médo, e encaminhei-me para o retrato. O coração batia-me apressado: ao aproximar-me do quadro tive vontade de fugir. Schultz observava-me com anxiedade: estava a ponto de succumbir.

Por um supremo exforço de vontade dei mais um passo, estendi a mão, toquei no retrato.

— É uma tela! exclamei triumphante. Chegue cá, veja como resiste ao contacto dos meus dedos!...

Estava orgulhoso pelo meu heroismo.

— Tem toda a certeza disto?

— Que duvida, meu amigo! O senhor é victima de uma illusão, de um effeito optico... Veja, veja.

— Póde ser que seja uma illusão! replicou elle tristemente.

— E então o que quér que seja? Isto foi alguma má digestão, um pesadelo, um sonho máu!... Esquirol classifica este phenomeno entre as affecções passageiras. « As alucinações differem do somnambulismo e da loucura neste ponto: quasi sempre os alienados se lembram de todas as idéas que perturbaram o seu espirito, o que não se dá com os somnambulos e os loucos, que de nada se lembram. »

— O senhor inventou isto para me consolar, disse o doutor abanando a cabeça em ar de duvida.

— Affianço-lhe por minha honra que faço uma citação textual. Ora, raciocinemos, meu amigo. O senhor tem um espirito forte e justo. O facto aqui é positivo; temos diante dos olhos um retrato cópiado n'uma téla: ei-lo por conseguinte convencido de que não é um phantasma!... Bastou a sua coragem em aproximar-se para que se desvanecesse semelhante idéa!... Pois o Sr. doutor, que é sabio, philosopho e pratico, tambem crê em apparições que destruem as leis da natureza! Admitte não sei que corporeidade visivel n'uma enfermidade! Ora faça-me o favor de dizer se já viu apparecer a tisica á cabeceira dos enfermos a quem tem assistido?

— A tisica é cousa differente.

— Está enganado, é a mesma cousa... Visto isto, devemos suppôr um mundo composto de seres disformes, hediondos, representando um a peste, outro a febre amarella!... Aqui vemos o cholera asiatico, que uma imaginação enferma reveste de um turbante e de um *kriss* malaio: acolá a figura torpe e burlesca do defluxo, toda enregelada, penetrando nos salões do grão-duque n'uma noute de baile para filar o innocente walsador que se embióca todo antes de sahir!...

Uma gargalhada do doutor deu-me a entender que a sua demencia mudava de objecto. Com tudo perguntou-me ainda bastante cuidadoso:

— Então pensa o senhor que a loucura é, como as outras molestias, immaterial, impalpavel? Acredita que não tenha corpo?

— Eis o que é justamente loucura – acreditar-se nisto! exclamei alçando os hombros.

— Neste caso não admitte um mundo sobrenatural?

— Admitto, pois não; porque a razão é obrigada á reconhecer na natureza forças mysteriosas que não póde definir. Na ordem phisica reconhecemos fluidos imponderaveis e invisiveis taes como a electricidade e outros, este principio nos escapa. Ora, a natureza sobre [illegible] exerce as mesmas leis: assim como o reino mineral, tambem o reino animal deve ter fluidos desconhecidos ainda por nós, ou mal analysados como o magnetismo, que até o dia de hoje se conserva no estado de sciencia rudimentaria... D'ahi, doutor, a reconhecer que existe uma força sobrenatural que não sabemos evocar, e á qual o nosso fraco entendimento dá o nome de *spiritismo*, não ha mais que um passo! O que falta? A pilha de volta que nos ponha em communicação com essa potencia methaphisica.

O doutor ouvia-me com a cabeça inclinada como para não escapar-lhe uma só das minhas palavras. Observei-o attentamente, e senti que a sua alma se tranquillisava. Como me desse as costas, póde vêr por acaso o seu semblante reflectindo-se no espelho: notei que já não apresentava o menor indicio de commoção; de repente o seu olhar encontrou o meu, fez um gesto de surpreza, mostrou-se perturbado; mas tudo isto passou-se n'um instante. Para dissimular o seu constrangimento cobriu o rosto com as mãos; porém não tão depressa que eu não visse um sorriso desenhar-se nos seus labios.

O que significaria esse sorriso? Realmente parecia que o doutor nunca fôra louco, e que a sua loucura não passava de um sonho da minha imaginação.

Entretanto elle replicou:

— Continúe, continúe, meu amigo; e prove-me exhuberantemente que nada tenho, que sou um pateta: mostre-me que, se eu chegar a comprehender a futilidade dos meus terrores, devo convencer-me de que nenhum desarranjo organico soffre o meu cerebro: prove-me finalmente que me entrego a transportes poeticos, e que se basta a minha vontade para dissipa-los, claro está que escapei á minha triste herança...

Esta linguagem sensata confirmava a minha victoria: nada mais me restava do que desenvolver as proposições de um syllogismo, cujos pontos me havia elle fornecido com admiravel clareza. No enthusiasmo da improvisação achei argumentos, que a mim mesmo surprehendiam, deducções irrefutaveis que nunca o meu espirito formulára, mas que a piedade fazia brotar do meu coração em borbotões. Eu sentia trasbordar a convicção do mais intimo do meu ser, e fazia-a penetrar luminosa nesse cerebro obscurecido por taes visões.

Ao cabo de meia hora Schultz levantou-se sereno e tranquillo.

— Obrigado, disse simplesmente apertando-me a mão.

E accrescentou sorrindo:

— Agora permitte-me sahir?

— Desçamos ao jardim, se quizer.

— Não; vamos antes passeiar no campo.

Guardei-me bem de deixa-lo presentir o pasmo que me causou esta sua proposta. O doutor fallou-me com tal accento de franqueza que não podia duvidar da sua intenção: entendiamo-nos pelo coração.

— Vamos, respondi-lhe.

E partimos.

Isto quér dizer, meu caro Wilhelm, que não sou mais prisioneiro do Dr. Schultz. Franqueei pela primeira vez essas grades, que o meu tutor fez ha um anno fechar sobre mim!

Sou livre! livre pela gratidão, livre com a consciencia de ter salvado uma alma que ia talvez abysmar-se nas trevas eternas!

Que mais te direi, meu amigo? Experimento um indisivel sentimento de orgulho, como se praticasse uma acção brilhante. Creio que só uma mãe póde comprehender esta alegria, que de mim se apossa, por ter a felicidade de proteger um ente, de quem para bem dizer sou a norma e a razão.

Acho-me ligado a este pobre Schultz, a quem aliás detestava, por força dessa grande lei, que liga o creador á creatura; e elle parece sentir á meu respeito a mesma ternura, se bem que temperada com uma aspecie de submissão. Talvez tenha receio de que o abandone.

Eis a razão, amigo, porque, sendo livre, continúo a ficar em Carlsruhe. Seria cruel se abandonasse a minha obra. Schultz mostra-se ainda tão receioso, que me supplica para que nunca saia sem elle. São precisas muitas semanas afim de que consiga deixa-lo completamente curado da sua demencia: sem mim julgar-se-hia perdido.

O que fazer pois? Além da tua amisade, nenhum outro apego tenho no mundo; porquanto o unico amor, que me faz viver, é uma illusão, é um sonho!...

Sabes agora o motivo porque ainda uma vez interrompi a minha narração, na qual proseguirei amanhãa.

XII

Não te sei dizer o que se seguiu depois daquelle terrivel abalo que me fez cahir sobre o assoalho do salão, aos pés de minha madrinha.

Quando tornei a mim, estava deitado na minha cama, sem forças e aturdido. Era noute. Bastião velava á minha cabeceira, e ouvindo-me murmurar seu nome soltou um grito de alegria.

— Oh! meu Deus, está salva! Sr. André, então conheceu-me?

— Conheço-te. Porque te admiras?

— Como vae a Sra. condessa ficar contente! Porém cale-se, Sr. André; o medico disse que em Vmc. sahindo deste lethargo, era preciso impedi-lo de fallar. Não se fatigue, eu vou contar-lhe tudo quanto se passou.

Foi então que Bastião me disse que eu estava de cama havia tres semanas, atacado de uma febre cerebral, que nenhuma esperança dava: finalmente que só á dous dias achava-me fóra de perigo.

— E minha madrinha? perguntei.

— A Sra condessa não o deixava nem de dia nem de noute; só ante-hontem já tarde é que resolveu-se a repousar um pouco. Mas deixou-me aqui ficar em seu lugar, recommendando-me muito que, se Vmc. perguntasse alguma cousa, lhe pedisse de sua parte que ficasse tranquillo, e pensasse nella. Já nós temos conversado de mais; cumpre obedece-la. D'aqui a duas horas será dia; ella ha de vir. Durma um bocadinho para descançar.

Sentia tal fraqueza de espirito que impossivel me foi formular outras perguntas. Bastião fallou-me della: era quanto bastava para me tranquillisar. Fechei os olhos pensando na minha querida madrinha, e embalado em tão doce pensamento adormeci logo.

Quando despertei o sol penetrava pelas janellas abertas: os perfumes do jardim subiam até o aposento tangidos pela brisa da manhãa. Pensei que ressuscitava.

Ouvi um suspiro ao pé de mim; voltei-me, e os meus olhos encontraram-se com os de Diana, que chorando de alegria apertava entre as suas a minha mão.

— Sou eu, sou eu, minha madrinha! exclamei como se voltasse de uma longa jornada.

E imitando-a, puz-me tambem a chorar. Ficamos assim algum tempo sem fallar, sorrindo um para o outro por entre as nossas lagrimas, e conservando as mãos mutuamente presas.

— Finalmente torno a vê-la! disse eu entre um sorriso e um soluço.

— Porém eu nunca o deixei, Andre respondeu ella com um accento de voz profundo.

O' momento divino! Que dôr ou que felicidade será capaz de apagar a tua recordação no meu espirito! Já nem mesmo podia medir a força com que a amava; as nossas almas se fundiam uma na outra, e voavam ambas nas regiões aerias!

Achava-me ainda bastante fraco para supportar tão forte commoção; sentim-e quasi desfallecer. Diana obrigou-me a estar calado.

— Conserve-se tranquillo, se quér sarar depressa. Aqui estou a seu lado; descance.

— Ha tanto tempo que não a via, repliquei procurando resistir á sua ordem. Tenho tanto que dizer-lhe!

— Está bom, fica para depois... se me estima, obedeça.

— Se lhe estimo! Oh! sim... obedeço...

Diana retirou os seus lindos dedos de entre as minhas mãos, e collocou-os na minha fronte, como se costuma fazer para recommendar-se prudencia aos meninos. Percebi que tremia um pouco.

— Durma, durma, me disse ella.

Fechei os olhos, mas não pôde dormir. A condessa sentara-se no meu leito: através das minhas pestanas semi-fechadas eu a contemplava extasiado. O seu rosto estava virado para mim; um raio do sól, brincando por entre os seus cabellos, fazia o effeito de uma aureola em torno da cabeça.

Achei-a um tanto pallida; um circulo ligeiramente azulado rodeava-lhe os olhos; as suas feições tão puras estava alguma cousa emmagrecidas.

Lembrei-me das palavras de Bastião; comprehendi todas as angustias e vigilias, que lhe causei; e não pôde conter as lagrimas.

— Ah! Você não dorme! disse ella n'um tom de terna reprehensão.

Nesse momento entrou o medico.

— Então, meu amigo, resuscitou? Bravo! que bonita apparencia!... Vejamos o pulso... Bom! Ei-lo finalmente livre de perigo: agora convém que se abstenha de imprudencias que possam retardar a cura.

Deixei fallar o doutor: quanto a mim só tinha olhos para vêr Diana, e o contentamento que se expandia no seu semblante.

Oh! Era sómente por ella que me julgava feliz em reviver!

(Continuar-se-ha)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO